



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ELIZALMA BEZERRA DA SILVA FELIX

**AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL COM
CRIANÇAS DE 5 ANOS**

JOÃO PESSOA

2023

ELIZALMA BEZERRA DA SILVA FELIX

**AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL COM
CRIANÇAS DE 5 ANOS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento as exigências para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F316c Felix, Elizalma Bezerra da Silva.

As contribuições do brincar para a educação infantil
com crianças de 5 anos / Elizalma Bezerra da Silva
Felix. - João Pessoa, 2023.

56 f. : il.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Brincar -
educação infantil. I. Miranda, Joseval dos Reis. II.
Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

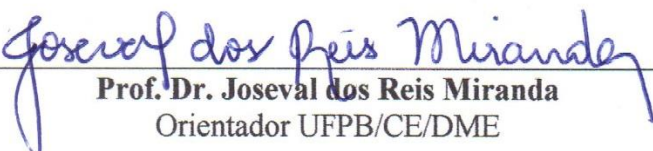
TERMO DE APROVAÇÃO

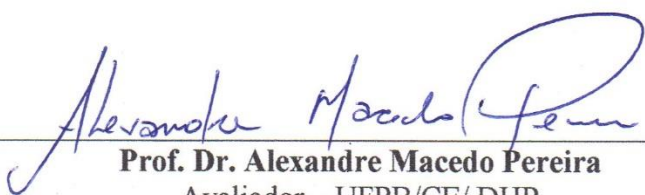
ELIZALMA BEZERRA DA SILVA FELIX

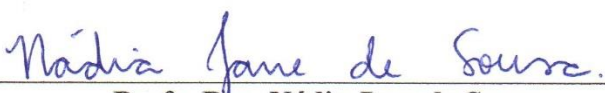
AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 5 ANOS

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Orientador UFPB/CE/DME


Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira
Avaliador – UFPB/CE/ DHP


Profa. Dra. Nádia Jane de Sousa
Avaliadora – UFPB/CE/ DHP

João Pessoa

13 de junho de 2023

*“E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas
brincarão” (ZACARIAS cap. 8. Vers. 5).*

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra, toda glória e louvor, ele com sua infinita misericórdia e graça me sustentou até aqui, me capacitando e me ajudando a ultrapassar todas as barreiras. Toda minha força, coragem e determinação vieram dele. A ti Senhor, expresso toda a minha gratidão!

A toda minha família que me incentivou e acreditou no meu potencial, meus pais, Jurandi e Mariene, meus irmãos, Hozana, Edivânia, Jó, Samuel, Sandra, Rosiane, Josiel, Oséias, Samara e Iamara. Aos meus sobrinhos que são os amores da minha vida, Renato, Joanderson, Miguel, Kesia, Ivo, Isaque, Ismael, Micael, Sara, Helen e Josué.

Ao meu Pastor, Luiz Derço Santiago e família, por todo apoio, incentivo e carinho e por todas as orações feitas em meu favor, expresso aqui todo o meu reconhecimento com todo meu coração.

As minhas amigas, Marina, Mayra e Conceição por todo apoio e incentivo, pela assistência prestada a mim em todos os momentos que precisei.

A toda a família da minha amiga Marina, que me acolheu como membro e foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Em especial ao meu afilhado, Anthony Gilberto meu grande amor.

Ao meu esposo, por toda a assistência prestada a mim durante essa trajetória.

As minhas companheiras Érika, Ruth e Anna Beatriz, pela parceria, pelos momentos de aprendizagem e muita diversão, vocês foram essenciais nesse caminho percorrido.

Ao meu orientador, o Professor Dr. Joseval Miranda, por ter se dedicado e se esforçado para me orientar neste trabalho de pesquisa. Obrigado pelo seu comprometimento e empenho.

A todos os professores e professoras que fizeram parte da minha vida acadêmica, todos vocês são parte da minha história e contribuíram para o meu futuro profissional como pedagoga.

A banca examinadora que de prontidão aceitaram participar desse trabalho, dedicando parte do seu tempo para contribuir da melhor forma possível.

Considero que este foi um percurso de muita luta, mas até aqui o meu Deus me ajudou.

Muito obrigada a todos, que Deus os recompense com bençãos dos céus.

FELIX, Elizalma Bezerra da Silva. **As Contribuições do brincar para a Educação Infantil com crianças de 5 anos.** 2023. 57p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

RESUMO

O brincar está presente na vida das crianças desde muito cedo e pode ser desenvolvido de várias maneiras e em diferentes espaços, tendo em vista que esta ação é primordial para o desenvolvimento da criança, esta pesquisa teve como objetivo geral, compreender como o brincar é desenvolvido na educação infantil com crianças de 5 anos. Com os objetivos específicos procuramos, revisitar os estudos sobre o brincar na Educação Infantil, analisar a/s concepção/es das professoras e monitoras da educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos sobre o brincar e identificar e analisar como o brincar acontece na Educação Infantil com crianças de 5 anos. Como metodologia de pesquisa, escolhemos a abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de geração de dados e informações, entrevistas semiestruturadas e a observação participante. Foram participantes da pesquisa duas professoras e duas monitoras que atuam na Educação Infantil com crianças de 5 anos na cidade de Conde-PB em um Centro de Referência em Educação Infantil, que fica na zona rural. Buscamos apoio teórico nos estudos de Oliveira (2014), Almeida (2012), Almeida (2013), Rau (2012) entre outros/as autores/as que contribuíram para as reflexões nos eixos da Ludicidade, do brincar e da Educação Infantil. Os resultados desta pesquisa mostram que as professoras possuem um maior conhecimento sobre o brincar, mas que ainda precisam de formação continuada, cursos, palestras que discutam sobre a temática. Da mesma sorte as monitoras, por não terem um conhecimento vasto a respeito do brincar, necessitam desse suporte. As dificuldades em relação ao espaço físico e a brinquedoteca, é notável, portanto, se faz necessário repensar acerca das estruturas físicas do Centro de Referência em Educação Infantil. Diante disso, esperamos contribuir para que todos que atuam na Educação Infantil, explorem o brincar nos ambientes dos Centros de Referência em Educação Infantil e busquem o aperfeiçoamento por meio de formações continuadas, cursos e palestras.

Palavras-chaves: Educação Infantil, ludicidade, brincar na Educação Infantil.

FELIX, Elizalma Bezerra da Silva. **Contributions of playing to early childhood education with 5-year-old children.** 2023. 57p. Monograph (Graduation in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa-PB.

ABSTRACT

Playing is present in children's lives from a very early age and can be developed in many ways and in different spaces, considering that this action is essential for the child's development, this research had as its general objective, to understand how playing is developed in early childhood education with children aged 5 years. With the specific objectives, we seek to revisit the studies on playing in Early Childhood Education, analyze the conception/s of the teachers and monitors of Early Childhood Education who work with 5-year-old children about playing and identify and analyze how playing happens in Education Infant with children from 5 years old. As a research methodology, we chose a qualitative approach, using semi-structured interviews and participant observation as instruments for generating data and information. The research participants were two teachers and two monitors who work in Early Childhood Education with 5-year-old children in the city of Conde-PB in a Reference Center for Early Childhood Education, which is located in the rural area. We sought theoretical support in the studies of Oliveira (2014), Almeida (2012), Almeida (2013), Rau (2012) among other authors who contributed to reflections on the axes of Ludicity, playing and Early Childhood Education. The results of this research show that the teachers have greater knowledge about playing, but that they still need continuing education, courses, lectures that discuss the theme. In the same way, the monitors, because they do not have a vast knowledge about playing, need this support. The difficulties in relation to the physical space and the toy library are notable, therefore, it is necessary to rethink the physical structures of the Reference Center for Early Childhood Education. In view of this, we hope to help everyone who works in Early Childhood Education explore playing in the environments of the Reference Centers for Early Childhood Education and seek improvement through continuing education, courses and lectures.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. play in kindergarten.

LISTA DE SIGLAS/ ABREVIATURAS

ABA- Análise de Comportamento Aplicado

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CE- Centro de Educação

CREI- Centro de Referência em Educação Infantil

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DHP- Departamento de Habilitação Pedagógica

DME- Departamento de Metodologia da Educação

PPP- Projeto Político Pedagógico

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEMEC- Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Eixos teóricos da Pesquisa.....	22
--	----

SUMÁRIO

1 PALAVRAS INICIAIS.....	11
2 O FAZER METODOLÓGICO.....	14
2.1 Abordagem de Pesquisa.....	14
2.2 Trabalho de campo.....	15
2.3 Instrumentos de geração de dados/informações.....	16
2.4 Local da pesquisa.....	19
2.5 Participantes da Pesquisa.....	20
2.6 Análise de dados.....	21
3 LUDICIDADE: TECENDO REFLEXÕES.....	24
4 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO: ESTABELECENDO OS ELOS.....	29
5 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 5 ANOS.....	35
6 O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: RELAÇÕES COM O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS PROFESSORAS.....	54
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS MONITORAS.....	55
APÊNDICE C – ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO.....	56
BREVE CURRÍCULO DA AUTORA.....	57

1 PALAVRAS INICIAIS

O presente trabalho traz algumas reflexões acerca das significativas contribuições que o brincar oferece para as crianças de 5 anos da Educação Infantil e sobre como as professoras e monitoras desenvolvem o brincar com essas crianças. Além disso, esta pesquisa está intrinsecamente ligada as minhas vivências como criança e como professora da Educação Infantil.

Trago¹ memórias do meu tempo de Infância, do brincar, do faz de conta. Morei em um lugar pequeno, onde não tinha creche. Era um Assentamento com alguns barracos de lona e algumas casas, localizado no município de Floresta no Estado de Pernambuco. A escola era improvisada em uma casa e as turmas eram multisseriadas, tudo muito simples, mas com professores que marcaram a minha Infância. Não tinha brinquedos, então as crianças juntamente com os professores eram quem criavam os recursos, cada um trazia de casa o que tinha, garrafas *pets*, elásticos, corda, fraldas, sacolas de supermercados.

Com as garrafas, fazíamos chocalhos, brincávamos de “tampa e destampa” com as garrafas cheias de areia; com os elásticos brincávamos de “Dentro, pisa e fora”, usávamos a corda para brincar de “Cabo de Guerra” e as sacolas de supermercado para fazer uma bola, colocávamos uma dentro da outra e arrumávamos até ficar no formato de uma bola e com ela brincávamos. Essas brincadeiras citadas são brincadeiras culturais, passadas de geração em geração, para mim, eram sensacionais. Outras como, por exemplo, “coelho na toca” “dentro e fora” e “morto ou vivo” eram brincadeiras que podiam ser realizadas sem precisar do objeto e me deixavam fascinada. O brincar me proporcionava momentos de prazer, me davam alegria, me fazia usar a imaginação.

Após anos, entrei na graduação em Pedagogia e pouco tempo depois passei a atuar como professora da Educação Infantil em uma Escola privada, nesse momento surgiram as interrogações a respeito do brincar na Educação Infantil. Ainda não tinha estudado nada sobre a temática no curso de Pedagogia, então não tinha muito conhecimento a esse respeito. No 5º período por intermédio do componente curricular Organização e Prática da Educação Infantil, comecei a me aprofundar sobre a temática do brincar. Foi por meio das leituras e estudos realizados que meu interesse pelo tema aumentou, decidi então, realizar minha pesquisa sobre

¹Peço licença aos/às leitores/as, pois em alguns momentos utilizarei a primeira pessoa do singular por se tratar de algo que compõe a minha subjetividade entrelaçada a esse estudo. Nas demais partes deste trabalho utilizarei a primeira pessoa do plural.

o brincar na Educação Infantil, levando em consideração o meu lugar como estudante de pedagogia e como professora da Educação Infantil.

É provável que essa pesquisa também contribua para os/as docentes interessados/as na temática, ajudando-os/as a compreender o brincar como fonte inesgotável de aprendizagem, no universo Infantil; desconstruindo a ideia de que essa ação do brincar não é algo sério e entendendo quão necessária é, para abrir novos horizontes, estimular sentidos, promover interações, desenvolver novas habilidades.

Referindo-se ao aporte teórico, a pesquisa pauta-se nas concepções do brincar de Maria Cristina Rau, Paulo Nunes de Almeida, Lucila Silva De Almeida e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira; estes estudiosos têm muita propriedade ao discorrer sobre essa temática nas suas obras. Portanto, trazemos discussões acerca da ludicidade, do brincar e a educação, do brincar e desenvolvimento da criança de 5 anos, do papel do/a professor/a no processo de desenvolvimento e aprendizagem, entrelaçando os relatos de duas professoras e duas monitoras que atuam na Educação Infantil com crianças de 5 anos e que falam sobre como o brincar acontece nas salas de referências e fora delas.

Sendo assim, a pesquisa apresenta como problema: Como professoras e monitoras desenvolvem o brincar em sua prática pedagógica na Educação Infantil com crianças de 5 anos? Como questões específicas temos: Qual a concepção de ludicidade que as professoras e monitoras têm, trabalhando com as crianças de 5 anos na Educação Infantil? Como o brincar é desenvolvido pelas professoras e monitoras nas salas de referências e fora delas? Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelas professoras e monitoras ao desenvolver atividades que envolvam o brincar, atuando com crianças de 5 anos?

Tivemos como objetivo geral: compreender como o brincar é desenvolvido na educação infantil com crianças de 5 anos. Após todas as questões mencionadas anteriormente elegemos como objetivos específicos: revisar os estudos sobre o brincar na Educação Infantil, analisar a/s concepção/es das professoras e monitoras da educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos sobre o brincar e identificar e analisar como o brincar acontece na Educação Infantil com crianças de 5 anos.

Este estudo está estruturado a partir dessa introdução, logo após temos a metodologia, composta pelo tipo de pesquisa realizada, pela forma de trabalho de campo, pelos instrumentos de geração de dados/informações, pelo local da pesquisa, por dados acerca das participantes da pesquisa e por fim, a explanação sobre como fizemos a análise de dados. Logo, também de maneira imbricada na metodologia trazemos o nosso olhar analítico sobre o que o fazer metodológico contribuiu para a pesquisa.

Logo após, apresentamos de maneira costurada, os dados gerados na pesquisa e as reflexões sobre o brincar na Educação Infantil, elencando da seguinte forma; a ludicidade e seu significado, o brincar e a educação. Em seguida, apresentamos o brincar e o desenvolvimento da criança de 5 anos, o papel do/a professor/a no processo de desenvolvimento da criança: relações com o brincar na educação Infantil, finalizamos com as considerações finais e referências utilizadas neste trabalho.

Convido-te a ler o resultado desta pesquisa e conhecer um pouco mais sobre o brincar, por meio dos relatos das professoras e monitoras que interagem com as teorias apresentadas. Assim, desejo que este estudo contribua de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos aqueles e aquelas que se interessam pelo brincar na Educação Infantil.

Tenha uma ótima leitura!

2 O FAZER METODOLÓGICO

É por meio de pesquisa que descobrimos novas coisas, novos conhecimentos, novas ideias, por isso, ela é tão importante não só para o meio acadêmico, mas também para a sociedade pois o mundo está em constante modificações. Conhecer, buscar, ampliar os horizontes é uma tarefa que temos como pesquisador. Para Minayo (2011):

Entendemos por *pesquisa* a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula *pensamento* e *ação*. (MINAYO, 2011, p.16).

Em consonância com a autora, podemos dizer que é a pesquisa nos leva a pensar e agir e entender que é ela quem impulsiona o ensino. Neste sentido, esta pesquisa investiga a questão do brincar e suas contribuições na Educação Infantil com crianças com 5 anos, levando os leitores e participantes desta pesquisa a uma reflexão em relação ao brincar.

Quanto à metodologia, a autora Maria Cecília de Souza Minayo (2011) destaca:

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a ela. (MINAYO, 2011, p.14).

Portanto, a metodologia tem um papel fundamental neste trabalho e é indispensável para haver organização dos pensamentos e das ações desenvolvidas. A seguir, veremos o processo de busca para alcançar os resultados desta pesquisa em questão.

2.1 Abordagem de Pesquisa

Por não quantificar e valorizar ideais, a pesquisa qualitativa é a nossa escolha para este trabalho, podendo considerar o contexto social e educativo dos sujeitos, como também transformar práticas e realidades socioeducativas, buscando organizar pensamentos para obter melhores resultados. Para Sandín Esteban (2010):

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos. (SANDÍN ESTEBAN, 2010, p. 127).

Quanto a este tipo de abordagem de pesquisa, Minayo (2011) destaca que ela valoriza questões particulares e trabalha com uma amplitude de significados, ou seja, dá ênfase a realidade social, considerando o modo de pensar, de agir, pois cada sujeito tem suas particularidades e diferentes formas de lê o mundo. Diante disso, a pesquisa qualitativa tem seu espaço neste trabalho, visto que ela atende nossas expectativas.

2.3 Trabalho de campo

O trabalho de campo é essencial para esta pesquisa, visto que para obter os resultados necessários, é preciso estar em contato com a realidade dos sujeitos, sem causar constrangimento aos mesmos e, ao mesmo tempo se envolvendo com o cotidiano dos participantes. Neste sentido, Bogdam e Biklen (1997) explica que por meio do contato com os sujeitos, é possível adquirir confiança e conseguir as informações para a pesquisa. Para os autores:

Se por um lado o investigador, entra no mundo do sujeito, por outro, continua a estar do lado de fora. Registra de forma não intrusiva o que vai acontecendo e recolhe, simultaneamente, outros dados descritivos. Tenta aprender algo através do sujeito, embora não tente necessariamente ser como ele. Pode participar nas suas atividades, embora de forma limitada e sem competir com o objetivo de obter prestígios ou estatutos. Aprende o modo de pensar do sujeito, mas não pensa do mesmo modo. É empático e simultaneamente reflexivo. (BOGDAM; BIKLEN, 1994, p. 113).

Entretanto, como pesquisador, devemos ter o compromisso de ao entrar no campo, ter a convicção de que estamos ali para aprender, de forma espontânea, não forçando o contato com os sujeitos, mas deixando que o processo aconteça de maneira natural, respeitando o espaço de todos os envolvidos. Para tanto, esta pesquisa de campo tem os instrumentos de geração de dados que mencionaremos no tópico a seguir.

Como pesquisadora, tive uma experiência singular, pois, foi por meio da pesquisa que pude vivenciar e acompanhar o brincar no cotidiano das crianças de 5 anos que fazem parte do Centro de Referência em Educação Infantil² (CREI) no município de Conde-PB. Além disso, foi possível compreender melhor o que os autores que tomamos como base fundamental para esta pesquisa falam a respeito do brincar e entrelaçá-los com os dados gerados no trabalho de campo.

² No município de Conde na Paraíba, costuma-se usar a nomenclatura Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), referindo-se às Creches do município.

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2023 e para termos acesso à instituição foi necessário entrarmos em contato com a secretaria de Educação do município, que solicitou um requerimento com autorização da coordenação do curso de pedagogia da UFPB. Feito isto, tivemos a liberação para adentrar ao campo de pesquisa. A recepção foi muito calorosa, por parte das professoras, monitoras, funcionários e gestora do CREI, pois nos deixaram à vontade para perguntar e observar o seu espaço. Além do contato presencial, tanto a gestora como as participantes da pesquisa, nos passaram seus números de telefone, para que pudéssemos tirar as dúvidas que surgissem durante o processo. Tudo isso, nos deu total segurança e apoio para desenvolver a pesquisa com muita facilidade.

2.3 Instrumentos de geração de dados/informações

Necessariamente, a pesquisa deve ter seus instrumentos de geração de dados e informações para que o pesquisador obtenha os resultados. Por isso, nesta pesquisa, realizamos entrevistas semiestruturadas com duas professoras e duas monitoras que trabalham na educação infantil com crianças de 5 anos. Além disso, foi necessário a observação *in loco*, visando alcançar mais informações e resultados.

A entrevista é um instrumento de geração de dados que nos permite através das perguntas obter informações bastante relevantes acerca do pensamento individual de quem responde e é um meio muito utilizado em diversas áreas e por diversos profissionais, como destaca Gil (2006, p.117) “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes, busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

A entrevista foi elaborada em duas partes, a primeira parte com questões relacionadas ao perfil das professoras e monitoras e a segunda com questões que dizem respeito ao brincar, conforme os roteiros que estão disponíveis no apêndice deste trabalho. Para tanto, a escolha das professoras foi feita pelo fato de elas trabalharem com as crianças de 5 anos sendo o foco da pesquisa; no caso das monitoras, elas foram escolhidas por já termos um contato fora do CREI e por trabalharem com esta faixa etária de crianças.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de maio de 2023, com as professoras e monitoras. Nesse processo, tivemos 10 encontros durante esse período, onde foi possível conversar sobre o tema deste trabalho e sobre como o brincar era concebido pelas colaboradoras. Cada participante foi entrevistada individualmente, mas antes disso, fui

apresentada as mesmas pela gestora do CREI e expliquei que se tratava de uma pesquisa sobre o brincar na educação infantil, sendo elas muito receptivas ao estudo em tela. Mantivemos contato durante todo o processo e foi um momento de muito aprendizado e reflexão. Ressaltamos que as entrevistas não foram gravadas por uma escolha nossa, para não gerar tensão ou constrangimento as participantes.

Por meio das entrevistas, compreendemos que de fato, o brincar está inserido no cotidiano do CREI, porém, com algumas respostas das participantes, concluímos que os espaços que a instituição oferece podem ser aproveitados para desenvolver a ação do brincar mesmo com a falta de uma brinquedoteca, visto que o brincar acontece em diferentes espaços. As entrevistadas mostraram que fazem tudo que está ao seu alcance para realizar brincadeiras e proporcionar momentos prazerosos com as crianças de 5 anos.

Outrossim, a observação também foi um dos instrumentos que gerou dados importantes para nossa pesquisa, tendo em vista que foi uma observação participante, onde o observador passa de certa forma a ser membro do grupo. Para Gil (2006):

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (GIL, 2006, p. 112).

Nesse contexto, podemos dizer que durante a observação, nos tornamos parte do grupo, além disso, nos sentimos participantes ativos no processo de observação; tudo ocorreu no mês de maio, onde observamos o CREI e seu cotidiano por quarenta horas. Nas visitas realizadas, pudemos observar e anotar as informações do roteiro que está disponível no apêndice deste trabalho.

Por meio da observação, atentamos para estrutura física do prédio, a quantidade de funcionários e suas funções, a quantidade de turmas, explicamos com detalhe no próximo tópico. Ainda foi possível notar que a relação das crianças com o brincar é muito significativa, para elas, é muito prazeroso poder expressar suas emoções por meio do brincar. Ao ouvirem a famosa frase “hora de irmos para o parquinho”, a euforia tomava conta da turma e todos começavam a pular e gritar de alegria.

A interação crianças-crianças aconteceu de maneira muito pertinente tanto entre as crianças de 5 anos, como com as crianças de outras faixas etárias, durante as refeições e em alguns momentos em que as turmas se reuniam para ensaiar a apresentação para o dia das mães,

por exemplo. Observamos também a relação Adultos-crianças, mesmo com seus compromissos, os adultos que trabalham no CREI com suas diferentes funções, sempre se mostraram atenciosos para com as crianças, respeitando-as e ensinando-as da melhor maneira possível.

Pudemos observar quais as brincadeiras mais comuns entre as crianças de 5 anos, o faz de conta foi o que mais vimos, brincavam de mãe e filha, cozinheira, polícia e ladrão, motorista, cabeleireira, de casinha tendo como membros, pai, mãe, filhos e filhas. Além do faz de conta, as professoras distribuíam massinhas de modelar, então as crianças brincavam de fazer bolos, pastéis, frutas, unhas postiças, canudinhos, vários animais, tudo isso usando a massinha de modelar. Boa parte das atividades desenvolvidas na sala de referência³, eram lúdicas e envolviam o brincar mesmo que de maneira sutil.

Em relação a brinquedoteca, devido ao excesso de crianças, foi necessário ser desmontada para dar lugar a uma sala de referência, portanto, alguns dos brinquedos ficam nas próprias salas e a maioria guardado em um pequeno quarto e as professoras têm acesso quando precisam. Neste quarto tinha várias caixas de brinquedos ainda fechadas, e outras já abertas que estavam sendo utilizadas pelas turmas. Vimos bonecas, cubos didáticos com formas geométricas, carrinhos, bola, ursinhos de pelúcia, animais de pelúcia, dominós com as cores e formas, quebra-cabeças. Quanto ao parquinho, observamos que possui 2 casinhas numa altura que as crianças podiam brincar dentro, 3 balanços, 2 escorregadores pequeno e 1 escorregador médio, 1 túnel infantil.

Para finalizar as questões do nosso roteiro de observação, verificamos que o CREI possui um Projeto Político Pedagógico-PPP que foi elaborado no ano de 2022, porém, foi enviado para a Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura (SEMEC) do município de Conde, para que fosse feita a análise e as correções necessárias e até o final da nossa observação no CREI não havia sido devolvido, sendo assim não tivemos acesso, para vermos suas colocações sobre o lúdico.

O período de observação *in loco*, nos fez compreender melhor como o brincar é desenvolvido na prática, como ele é indispensável para a aprendizagem significativa e cognitiva das crianças de 5 anos, mas também nos levou a refletir sobre como é possível desenvolver a prática do brincar em diferentes espaços e como devemos ser criativos e pensantes, para criar e

³ Considerando o que aponta e orienta a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que fixa as diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para a Educação Infantil, em seu artigo 8º Inciso VI, a nomenclatura "sala de aula" fora substituída por "sala de referência".

aproveitar os espaços que dispomos na instituição ao trabalhar com crianças de 5 anos na educação infantil.

Por meio da observação participante, me envolvi com as crianças, com as professoras e monitoras, sempre que as crianças estavam brincando eu fazia perguntas, sobre o que elas estavam brincando, quais as brincadeiras preferidas delas. Em outros momentos, as próprias crianças me convidaram para participar das brincadeiras e até fizeram para mim uma festa de aniversário, o bolo e os docinhos foram feitos de massinha de modelar e todas as crianças se juntaram para cantar os parabéns para mim. Esses momentos aconteceram dentro das salas de referências.

Neste período, também auxiliei as professoras nas suas vivências, recolhendo as massinhas para guardar, olhando as crianças enquanto estavam no parquinho, auxiliando-as no momento das refeições e quando precisavam ir ao banheiro. Por maio se tratar do mês das mães, houve vários ensaios para a apresentação das crianças, então, eu participei dos ensaios auxiliando as professoras na organização das crianças e na confecção de fantasias para as apresentações. Do mesmo modo, colaborei com as monitoras no momento do banho, ajudando-as a guardar as roupas juntamente com as crianças em suas respectivas bolsas. Foram momentos de muito aprendizado e de construção de conhecimento que me deixaram muito feliz.

2.4 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Conde na Paraíba. Dispõe de 11 Centros de Referência em Educação Infantil (CREI), sendo 5 localizados na zona rural e 6 localizados na zona urbana.

Para a pesquisa, o CREI escolhido foi devido a minha vivência/experiência de Estágio Supervisionado, fica situado na zona Rural da cidade. Esse CREI é uma instituição nova e foi inaugurada em 17 de janeiro de 2020. Atualmente o CREI atende 206 crianças de 2 a 5 anos. O CREI é formado por sete professoras, cinco monitoras, duas cuidadoras, uma diretora, um porteiro, uma coordenadora, uma supervisora, duas cozinheiras e duas auxiliares de serviços gerais. A instituição tem 10 turmas, sendo 2 turmas do maternal I, crianças de dois anos, 2 turmas do maternal II que são as crianças de três anos, 2 do Pré I que assiste as crianças de 4 anos e 2 turmas do Pré II formada por crianças de 5 anos. O CREI funciona de maneira parcial, nem todas as crianças ficam o dia todo na Instituição, desse modo, as crianças que estão nas salas de referências no turno da manhã, saem e outras crianças ocupam as salas no turno da

tarde; já as crianças que ficam em tempo integral, ocupam duas salas e juntamente com as monitoras.

Vale ressaltar que três das sete professoras do CREI, trabalham no período da manhã e da tarde. A instituição não é tão ampla, possui sete salas de referências, cinco possuem banheiros, uma sala de coordenação, uma cozinha, um almoxarifado, um pátio grande com refeitório, um banheiro para os funcionários, duas despensas, um parquinho. As salas possuem janelas, estantes, com materiais para uso dos professores e crianças e um quadro branco. O CREI possuía uma brinquedoteca, porém, devido à grande demanda de crianças na comunidade, foi necessário desmontá-la para dar lugar a uma sala de referência.

2.5 Participantes da Pesquisa

Para contribuir com esta pesquisa, foram escolhidas duas professoras que trabalham com crianças de cinco anos e duas monitoras que trabalham com crianças da mesma faixa etária, as quatro participantes trabalham neste CREI que fica situado na zona rural de Conde-PB. Dessa forma, nomeamos as participantes da pesquisa com nomes fictícios que estão relacionados ao tema do nosso trabalho para que a identidade delas fosse preservada.

A professora *Ludicidade* tem 33 anos, é solteira, mora no município de Conde-PB, possui licenciatura em pedagogia, é pós-graduada em Análise do Comportamento Aplicado (ABA), em psicopedagogia e neuropsicopedagogia; é professora há 11 anos, tem 4 anos de experiência como professora da educação infantil e atua como professora contratada na rede de ensino municipal de Conde-PB. A participante demonstrou por meio de suas respostas que, o brincar é indispensável na educação infantil, mas que é trabalhoso pôr em prática, visto que para a maioria das brincadeiras deve ter uma preparação e grande empenho por parte do professor que nem sempre os brinquedos disponíveis são utilizados com um direcionamento. Além disso, os projetos elaborados no município, acabam tomando muito espaço, fazendo com que sobre pouco tempo para explorar o brincar e o lúdico no geral.

A professora *Brincar* tem 26 anos, é casada, reside no município de Conde, na Paraíba, possui licenciatura em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia, alfabetização e letramento, é professora há 8 anos e atua na educação infantil há 7 anos e atua como professora contratada na rede de ensino municipal de Conde-PB. Esta professora, trouxe várias respostas interessantes que mesmo trabalhando no mesmo CREI que a professora *Ludicidade*, tem uma visão diferente. Durante a entrevista, foi possível observar que mesmo com as limitações que existem, de tempo, espaço, e ambiente, ela consegue explorar ao máximo tudo que está ao

alcance dela e das crianças. Apesar das dificuldades que presenciei, durante minha observação, a professora consegue enxergar o lado positivo e proveitoso da sala de referência e do CREI na totalidade.

Em se tratando das monitoras; a primeira que vamos falar é a monitora *Ambiente*, tem 21 anos, é solteira, assim como as professoras *Ludicidade* e *Brincar*, reside no município de Conde, na Paraíba, ela tem o ensino médio completo atua como monitora contratada na rede de ensino municipal de Conde-PB há 1 ano e 3 meses. Ao realizar a entrevista com a monitora *Ambiente*, foi perceptível que ela ainda não tem tanta experiência, ela relatou que sentia dificuldade por não ter uma formação voltada para a área de atuação. Além disso, a monitora relatou que o espaço do CREI não permite que ela desenvolva brincadeiras com as crianças, por não ter uma brinquedoteca ou ambiente que transmita segurança para as crianças. Contudo, são desenvolvidas muitas brincadeiras nos demais espaços da Instituição.

Por último, a monitora *Aprender*, tem 21 anos, é solteira, mora no município de Conde, na Paraíba, tem o ensino médio completo e atua como monitora contratada na rede de ensino municipal de Conde-PB há 1 ano e 3 meses. Mesmo trabalhando com a monitora *Ambiente*, foi perceptível as diferentes maneiras que elas veem o ambiente, pois, a monitora *Aprender*, mostrou por meio das respostas que o espaço é adequado e que transmite segurança para realizar e desenvolver as brincadeiras com as crianças. Apesar disso, ela questiona a falta de armários e caixas que sejam acessíveis para as crianças.

Assim sendo, as diferentes visões expostas pelas participantes, foram fundamentais para percebermos como o espaço, o ambiente, os brinquedos, podem ser explorados ou não; levando em consideração as dificuldades, é possível compreender que, é necessário levar em consideração a criatividade, tanto das professoras quanto das monitoras, pois na maioria das vezes as próprias crianças brincam e mesmo sem uma intencionalidade elas criam e brincam até quando o espaço não é propício.

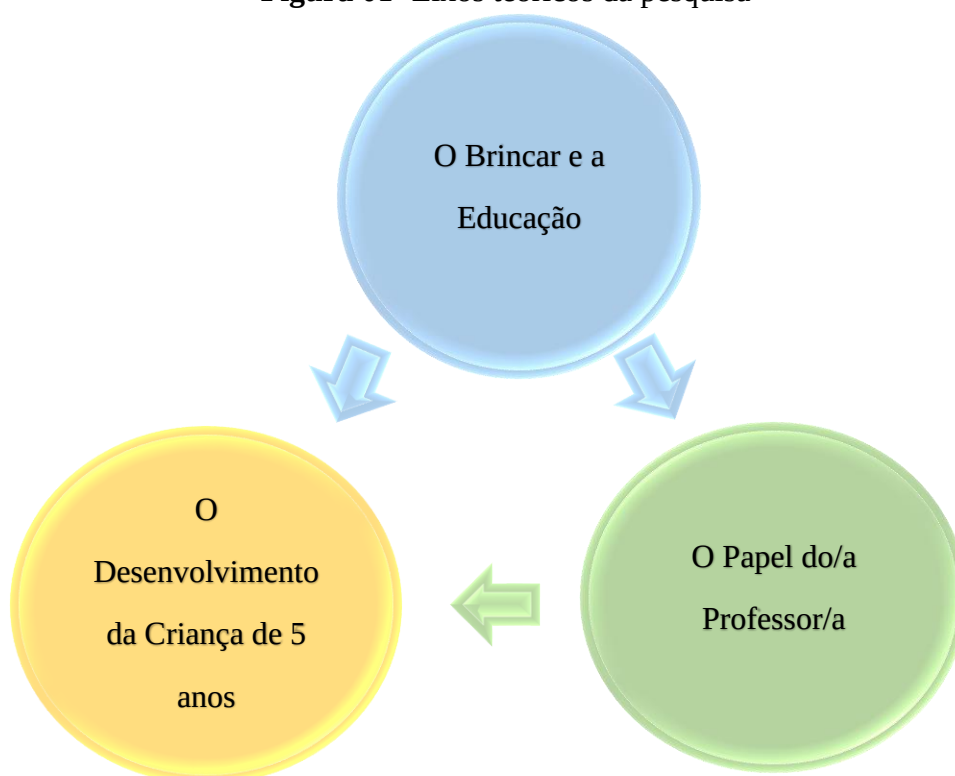
2.6 Análise de dados

A geração de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com duas professoras e duas monitoras que trabalham na educação infantil, com crianças de cinco anos e pela observação realizada no CREI do município de Conde, na Paraíba. Para tanto, os dados gerados foram organizados para uma melhor compreensão a respeito das contribuições do brincar no CREI onde foi realizada a pesquisa. De acordo com André e Lüdke (1986):

Analisar os dados qualitativos significa, “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições das entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa da análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.45).

Os dados para a realização desta pesquisa, têm respaldo nos nossos objetivos, são eles: revisitar os estudos sobre o brincar na Educação Infantil analisar a/s concepção/es das professoras e monitoras da educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos sobre o brincar, identificar e analisar como o brincar acontece na Educação Infantil com crianças com 5 anos. Diante disso, apresentamos na figura a seguir os eixos em que esta pesquisa está pautada e que também servem como tematização das categorias nas quais os dados estão em diálogo com o nosso referencial adotado:

Figura 01- Eixos teóricos da pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Portanto, apresentaremos no próximo capítulo as nossas considerações, fundamentadas nos autores/as selecionados/as para este fim. Neste sentido, frisamos que faremos a combinação

dos dados obtidos durante a pesquisa realizada no CREI e os/as autores que fundamentam esta pesquisa.

3 LUDICIDADE: TECENDO REFLEXÕES

O lúdico está presente no cotidiano das crianças desde muito cedo, como, por exemplo, por meio do jogo, do brinquedo e da brincadeira, que é uma prática cultural e que não surgiu recentemente. Rau (2012, p.47) diz que “o termo *lúdico* remete às ações do brincar que se manifestam por toda a existência humana, apresentando então características de lazer e apresentando-se como uma forma de expressão da evolução humana.” Além disso, a autora afirma que, os jogos e as brincadeiras sofrem alterações devido às transformações sociais, por perpassarem diferentes gerações, Rau (20012) ainda acrescenta que, é através da brincadeira, do brinquedo e do jogo, que o lúdico aparece, porém, existem diferenças entre os três termos.

Neste sentido, Almeida (2013, p. 18) explica que “O termo *brincadeira* é compreendido como a atividade recreativa. A maioria das brincadeiras não possui regras explícitas preestabelecidas, mas sim criadas momentaneamente ou seguidas por tradição cultural.”

Por meio da brincadeira infantil, a criança consegue imitar vários papéis e desenvolver habilidades, criar fantasias e vivenciar realidades. Nas palavras de Kishimoto (2010, p.1) “brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Já o termo brinquedo, ainda segundo Almeida (2013),

Restringe-se à materialização da brincadeira, ou seja, ao objeto físico do lúdico. É enorme a classificação dos tipos de brinquedos, que vão desde os objetos simples utilizados pelos bebês até os mais complexos utilizados pelos jovens e adultos. (ALMEIDA, 2013, p.18).

Nesse ínterim, o brinquedo dá muito significado as brincadeiras, por mais simples que seja, leva a criança a imaginar e criar, ele não tem uma intencionalidade própria e se desenvolve a partir do momento que a criança se utiliza dele e usa a imaginação, gerando assim um significado único para o objeto.

O jogo por sua vez é mais complexo⁴ e segundo o autor (2013), ele é gerido de regras, com uma sequência e sempre tem um significado educativo e um objetivo a ser alcançado que já é preestabelecido pelas regras impostas.

Em suas colocações sobre o jogo e a brincadeira, Rau (2012) destaca:

⁴ Complexo no sentido de ser regido por um sistema de regras explícitas, diferentemente do brincar, que não possui regras explícitas, mas sim criadas no momento ou desenvolvidas culturalmente.

Lembrando que a característica principal do jogo é a presença de regras, porém, se não atenderem às necessidades e aos interesses do grupo, essas regras podem ser repensadas e modificadas para que se constituam em elementos de união e não de segregação. Já na brincadeira o elemento que aparece inicialmente é a imaginação, a ação livre e espontânea, a presença de representação de seu cotidiano. A criança expressa as relações culturais, afetivas e sociais nas quais está envolvida, vivencia e troca de papéis e posições e, nesse sentido, faz acordos em uma tentativa de organizar a ação lúdica. (RAU, 2012, p.86).

Nesse sentido, os três termos, brinquedo, brincadeira e jogo, são utilizados como instrumentos de aprendizagem, embora cada um exerçam papéis diferentes, são essenciais nesse processo contínuo na vida da criança; assim sendo, precisamos valorizar o lúdico nas escolas e creches, pois ele é significativo para o desenvolvimento do ser humano na totalidade, com isso, estamos abrindo portas para que as crianças tenham a liberdade de sentir prazer ao aprender brincando e jogando.

Segundo os autores, Macedo, Petty, Passos (2005), as crianças tendem a dar sentido apenas ao que é lúdico, como, por exemplo, nas atividades como, comer, tomar banho, dormir, é comum que elas acrescentem um elemento lúdico para realizarem tais atividades.

Nesse sentido, perguntamos as monitoras entrevistadas se elas exploravam o brincar no momento do banho, elas responderam:

Não brinco muito, mas sempre converso com as crianças sobre como está sendo seu dia na creche ou algum assunto que elas mesmas querem falar. (Monitora Ambiente).

Sim. É uma forma da criança se conhecer melhor e ter cuidados com o seu corpo. (Monitora Aprender).

Diante disso, entendemos que as atividades como, comer, tomar banho, dormir, podem ser divertidas e muito prazerosas, alguns brinquedos devem ser utilizados, para tornar esses momentos mais dinâmicos fazendo com que as crianças aprendam e sintam-se estimuladas a realizar tais atividades. Macedo, Petty, Passos (2005), destacam que existem cinco elementos que podem fazer parte desses momentos, o prazer funcional, desafio e surpresa, possibilidades, dimensão simbólica e expressão construtiva.

O prazer funcional está relacionado ao realizar atividades pelo prazer e pelo desafio de executar tal ação; já o desafio e surpresa, é o que permite o sujeito encarar desafios com atenção, levando-o a pensar e criar alternativas assertivas ou não, o fato é que, este elemento tem a finalidade de surpreender e através disso, levar alguém a investigar e expressar suas hipóteses e a curiosidade. Quanto ao elemento possibilidades, os autores explicam que as atividades

propostas devem ser necessárias e possíveis, para não provocar frustrações e desconfortos, ou aquela sensação de perda, assim este elemento produz um resultado positivo. O quarto elemento é a dimensão simbólica,

O lúdico, em sua perspectiva simbólica, significa que as atividades são motivadas e históricas. Há uma relação entre a pessoa que faz e aquilo que é feito ou pensado. Quando brinca de casinha, por exemplo, a criança atribui sentido aos objetos que utiliza para montar os cenários, simular pessoas e acontecimentos. Essas narrativas fazem sentido para ela, pois são uma projeção de seus desejos, sentimentos e valores, expressando suas possibilidades cognitivas, seus modos de assimilar ou incorporar o mundo, a cultura em que vive. Dessa maneira, as crianças expressam suas intuições. (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2005, p. 20).

A partir dessa argumentação, o simbolismo lúdico retrata as experiências pessoais das crianças, com um grande valor cultural, pois remete ao que elas vivenciam no cotidiano e na sociedade em que estão inseridas. O último elemento é a expressão construtiva, os autores destacam que, “Um dos aspectos que caracterizam essa dimensão é o desafio de considerar algo segundo diversos pontos de vista, dada a sua natureza relacional e dialética. Logo, faz parte do lúdico um olhar atento, aberto, disponível para as muitas possibilidades de expressão.” (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2005, p. 21) Deste modo, o lúdico no sentido construtivo traz consigo as diferentes possibilidades que permite a participação de diferentes sujeitos e valoriza os diferentes pontos de vista, contanto que no final se obtenha um resultado.

A ludicidade torna qualquer momento na vida das crianças, mais significativo, por mais simples que seja a atividade realizada, ela se torna eficaz e fácil de aprender, assim como desperta nos pequenos, emoções e diferentes sentimentos, como explica a autora Rau (2012):

A ludicidade tem como característica lidar com as emoções e por isso traz à tona sentimentos de alegria, companheirismo e cooperação, mas também evoca sentimentos de medo, ansiedade e frustração. Por isso, a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativo os conceitos a serem trabalhados. (RAU, 2012, p.28).

Neste contexto, a autora Maria Cristina Rau (2012), explica que levar em conta a ludicidade ao ensinar, é entender que a brincadeira é parte da vida do sujeito, principalmente quando traz consigo uma bagagem cultural que é muito significativa para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Quando indagadas sobre o que é ludicidade, as professoras e monitoras entrevistadas deram as seguintes respostas:

É a contribuição na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita interação social e crescimento, além do relacionamento em grupo. (Professora Ludicidade).

A ludicidade é tudo que envolve aprendizagem mediante brincadeiras, jogos, dinâmica e divertimentos. Tudo que envolve lúdico é aprendizagem, pois o brincar seja ele com brinquedo ou jogos desenvolve o ser, seja ele criança, jovem ou adulto. (Professora Brincar).

Uma forma de aprendizado que utiliza brincadeiras como uma maneira de aprendizado. (Monitora Ambiente).

Aplicar o uso de jogos e brincadeiras como instrumentos avaliativos. (Monitora Aprender).

Considerando as respostas das participantes, podemos observar que todas elas têm uma noção básica do significado do que é ludicidade e que nas suas respostas elas enfatizam o brincar e a aprendizagem das crianças.

De acordo com Rau (2012) a ludicidade possui duas funções, a função lúdica que é o brincar de forma livre e a função educativa com o brincar direcionado. No jogo, a primeira promove a diversão e o prazer, já a segunda, desenvolve os saberes e conhecimentos e a apropriação de mundo. Diante disso, considero que as duas funções se complementam, tendo em vista que a criança precisa se desenvolver integralmente. Além disso, o lúdico quando usado como recurso pedagógico é transformador, ajuda a criança a compreender a sociedade e a ampliar seus conhecimentos durante um jogo, por exemplo, assim, é importante que as escolas e creches invistam numa educação que priorize esse recurso. A esse respeito Rau (2012) destaca que:

O lúdico como recurso pedagógico direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem pode ser muito significativo no sentido de encorajar as crianças a tomar consciência dos conhecimentos sociais que são desenvolvidas durante o jogo, os quais podem ser usados para ajudá-las no desenvolvimento de uma compreensão positiva da sociedade e na aquisição de habilidades. (RAU, 2012, p.110).

Diante dessa afirmativa, no processo de desenvolvimento e aprendizagem, cada criança tem sua particularidade, então para que este seja significativo, é necessário serem contemplados de maneira singular, no entanto, isso só é possível se houver a valorização cultural do sujeito, dos conhecimentos que ele traz consigo. Por meio dessa percepção, os professores e professoras podem organizar o percurso e satisfazer a necessidade de cada um. Nessa lógica, Rau (2012) explica que não existe um padrão ou, por exemplo, uma cartilha a ser seguida palavra por

palavra, pelo fato de que cada sujeito tem sua especificidade, e não depende de um modelo predefinido, mas de uma organização feita e pensada para tal realidade, assim, cada um aprende e se desenvolve da sua maneira.

Assim, feitas estas considerações sobre a Ludicidade tanto por meio dos/as estudiosos/as e das falas das colaboradoras da pesquisa passamos para o próximo capítulo a pensar e refletirmos sobre um dos elementos que compõe a ludicidade que é o brincar.

4 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO: ESTABELECENDO OS ELOS

O brincar promove a interação e permite que as crianças expressem sentimentos que muitas vezes estão sufocados dentro de si. Nesse sentido, a BNCC (2017) destaca que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p.37).

Nessa conjuntura, é essencial entender a Educação Infantil como uma etapa da Educação Básica, pois é nesta fase que a criança deve ter a oportunidade e direito de se desenvolver integralmente por meio das brincadeiras e interações que ocorrem na ação do brincar.

Já ouvi muito a seguinte frase “*A escola não é lugar de brincar e sim de estudar*”. Cresci ouvindo isso, não é à toa que atualmente, muitos pais reproduzem essa fala frequentemente. Todavia, considero essa colocação equivocada por falta de conhecimento sobre o verdadeiro sentido do brincar. Nessa perspectiva, é importante salientar que a escola deve estar em parceria com a família e apresentar em pautas, que o brincar na educação é indispensável, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais.

Levando em consideração essa questão, perguntamos as professoras se elas acreditavam que as famílias têm conhecimento sobre o real sentido do brincar na Educação Infantil, obtivemos as seguintes respostas:

A maioria das famílias não tem esse conhecimento, pois quando eles veem as crianças realizando alguma atividade lúdica, falam que as crianças vêm para o CREI apenas para brincar. (Professora Ludicidade).

Não, as famílias acreditam que as crianças brincam porque são crianças e é isso que as crianças fazem. Não tem o conhecimento da importância do brincar. (Professora Brincar).

Diante das falas das professoras, reforçamos que é fundamental haver uma parceria das instituições com as famílias das crianças, para que elas entendam como o brincar é importante para a vida dos seus filhos e filhas. A professora *Ludicidade* destaca que as famílias falam do brincar como algo sem muita importância. Já a professora *Brincar*, diz que elas acreditam que a criança brinca somente porque é criança.

Segundo Rau (2012), o lúdico se manifesta por meio da brincadeira, como também por meio do jogo e do brinquedo; favorecendo o desenvolvimento e autonomia da criança. Consoante a autora (2012, p.85) “A brincadeira que envolve a representação de papéis

considera o sujeito como um todo, pois coloca em ação pensamentos, imaginação, raciocínio, memória, sentimentos, resolução de conflitos etc.”.

É nas escolas e creches que a maioria das crianças tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e suas relações com o meio em que vive, onde brincar gera inúmeras possibilidades, é uma ação que transforma o real em fantasia. Portanto, não se deve ter o dia marcado para brincar ou ter o brincar como um prêmio de bom comportamento. Almeida (2012) esclarece:

A escola é um espaço de diferentes crianças, cada uma com as suas especificidades, subjetividade e identidade e, portanto, vindas de culturas familiares diferentes. A escola é espaço de diversidade. É brincando na escola que as crianças podem descobrir a maravilha da diferença! (ALMEIDA, 2012, p.37).

É por meio dessa interação com o outro que as crianças fazem amizades, descobrem diferentes formas de brincar e conseguem entender que cada uma tem à sua maneira de se expressar, gerando assim respeito entre elas. Dessa forma, desde muito cedo as crianças saberão respeitar o espaço do outro, aprendendo a conviver em grupo e em sociedade. Além disso, ao brincar, os pequenos desenvolvem inúmeras habilidades, estimulam sentidos, exploram o corpo por meio dos movimentos e sentem prazer ao executar essa ação de forma leve e espontânea, como destaca Almeida (2012):

Quando brincam, as crianças estimulam os sentidos, exploram seu corpo adquirindo gradativamente domínio sobre ele, desenvolvem a oralidade, coordenam pensamento e ações, reelaboram hipóteses e informações, ampliam suas potencialidades, desenvolvem a imaginação e o pensamento, aprendem sobre as regras e a respeitá-las, exercem papéis diferenciados ora sendo heróis ora mocinhos e, acima de tudo, sentem prazer. (ALMEIDA, 2012, p. 19).

Nesse sentido, destaco aqui o poder da imaginação. Por meio dela a criança alcança o mundo que nós adultos conhecemos e vivemos, cria e combina ideias, por isso, não devemos impedir que elas abusem dessa condição essencial no brincar. Segundo Almeida (2012),

Para que as crianças brinquem, é imprescindível que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação, pois é ela que permite que relacionem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem. É um meio que usam para interagir com o universo dos adultos, e que só paulatinamente poderão compreender. (ALMEIDA, 2012, p. 19).

É importante que nós adultos, sejamos cooperadores nesse processo, disponibilizando brinquedos para as crianças e tendo disponibilidade de brincar quando convidados, assim, não

podemos esquecer que já fomos crianças um dia e que brincar é uma das melhores coisas que a infância proporciona. Ao brincar a criança amplia seu conhecimento de mundo e viaja no universo da imaginação e da fantasia, que segundo Almeida (2012) esse momento simboliza o jogo simbólico ou faz de conta que acontece por volta dos dois anos, mesmo que de forma branda. Almeida (2012) destaca que,

Essa brincadeira se inicia por volta dos dois anos ainda que de maneira sutil, quando a criança apenas faz algumas ações imitando seu cotidiano, como cantar parabéns para um bolo de areia, ninar uma boneca, dirigir um ônibus organizado por cadeira. O faz de conta toma corpo por volta dos quatro anos, momento em que, diante de uma ação mental mais elaborada, começa a planejar suas brincadeiras. (ALMEIDA, 2012, p.21).

Considerando o faz de conta, as professoras foram questionadas a respeito da sua valorização em suas vivências, elas afirmaram o seguinte:

Valorizo o faz de conta. Sabemos o quanto é importante esse momento, na sala, uma vez por semana tem o conto e nesse momento fica aberto para também trazerem seus faz de conta. (Professora Ludicidade).

Exploro o faz de conta, inclusive na contações de história não faço a leitura exatamente como está no livro, eu deixo que elas contem, que bicho é, o que eles estão fazendo, ou que coisa é essa? Ou que cor é. Depois da leitura sempre deixo uma criança fazer o reconto do jeito dela. (Professora Brincar).

As respostas das professoras não são profundas quanto ao faz de conta, porém, durante a observação *in loco*, observamos que as crianças têm muita liberdade ao brincar, ser mãe e filha, cozinheira, caminhoneiro, policial, cabeleireira, são brincadeiras que exploram o faz de conta. Assim, percebemos que apesar de não destacarem isso em suas respostas, elas deram lugar e deixaram as crianças usarem a imaginação.

É imprescindível haver nas escolas e creches, um olhar amplo em relação ao brincar e a brincadeira, pois nessas instituições deve existir lugar para o brincar. Nessa perspectiva, o maior desafio dos educadores e educadoras é acompanhar, escutar, observar as crianças, nos momentos que elas estão interagindo com o ambiente e com os colegas nas brincadeiras simples que podem até terem sido criadas por elas. Almeida (2012, p.39) diz que, “Por meio do olhar e mediação do adulto, as brincadeiras podem tornar-se o carro chefe de possibilidades de interação, oportunidades de descobertas sobre si e o mundo, a sociedade, o jeito de ser e falar de sua comunidade”.

Nesse sentido, ao que se refere a participação e atuação das professoras durante o brincar, elas mencionaram:

Realizo meus planejamentos com atividades que envolvam o brincar, a música, pois é uma maneira de eles memorizarem melhor. Em algumas brincadeiras eu oriento como brincar e outras eu participo, como, por exemplo, brincadeira de roda. (Professora Ludicidade)

Como professora preciso ser flexível e deixar que a criança brinque livre, apenas intervindo quando necessário. Nas brincadeiras primeiro observo, depois chego conversando e entendendo a brincadeira. (Professora Brincar).

As respostas das professoras foram ao encontro do que almeida (2012) coloca quando diz que o adulto deve atuar como mediador durante as brincadeiras, permitindo assim que as crianças descubram e interajam da sua maneira.

Almeida (2012) ainda destaca que a brincadeira permite que a criança seja apta a fazer suas próprias escolhas, tomar suas próprias decisões em todo o tempo, é algo que para alguns adultos, não é uma tarefa fácil, além disso, ela explica que o brincar é cultural e pode ser aprendido e ensinado, não de forma conteudista, mas, de maneira planejada, com cenário organizado, para que a criança se sinta convidada a estar naquele ambiente, essa tarefa é do docente.

Por ser uma ação espontânea, o ato de brincar deve ser leve, permitindo que a criança escolha como brincar, que lugar ocupar, com quem brincar. Contudo, durante esse processo o professor pode apresentar possibilidades diferentes para as crianças, sendo ele o mediador do ato, contanto que ele ofereça propostas como um convite e não como uma ordem.

Não podemos impor a brincadeira, este ou outro jeito de brincar; podemos, sim, propor brincadeiras, organizar situações de modo que as crianças possam tomar suas decisões, até mesmo se querem brincar ou não, e que neste momento, possam agir de maneira transformadora e criadora. (ALMEIDA,2012, p.41,42).

Isso posto, o brincar está ligado a educação de forma direta, podemos afirmar que é muito mais prazeroso aprender brincando do que aprender mediante métodos repetitivos e cansativos, a brincadeira transforma nossa forma de pensar, por exemplo, deixamos de acreditar que a matemática é chata quando utilizamos os jogos para aprendê-la. Por isso, é necessário que as escolas e instituições utilizem os espaços de forma que as crianças possam explorá-los de diferentes maneiras, pois a brincadeira acontece em todos os ambientes e não apenas no interior das salas de aula e salas de referências. Almeida (2012, p. 50) explica que:

Quando podem brincar nos diferentes espaços, as crianças vivenciam jeitos diversos de se comportar e participar em cada momento, experimentando, pesquisando, adquirindo diferentes maneiras de se expressar, aprender e se relacionar. (ALMEIDA, 2012, p.50).

Discorrendo sobre o uso dos diferentes espaços, as professoras e monitoras relataram o seguinte:

É muito importante que elas conheçam todos os espaços do CREI e saber como brincar, pois muitas crianças hoje não sabem o que é brincar. (Professora Ludicidade).

Utilizo diferentes espaços. Inclusive as crianças gostam bastante quando fazemos a leitura embaixo do pé de Oliveira que tem no nosso CREI. (Professora Brincar).

Utilizo apenas a sala de referência e o parquinho. (Monitora Ambiente).

Costumo usar as salas de referências, o parquinho e outros espaços do CREI. (Monitora Aprender).

Diante da fala da professora *Brincar*, é possível compreender que, por mais simples que seja o espaço, ele pode servir como um lugar que proporciona várias experiências para as crianças, pois elas se apropriam dele e exploram seus diferentes sentidos.

Nessa perspectiva, acreditamos que o brincar leva a criança a entender o mundo e qual é o seu lugar nele. Cabe à educação, em especial, a educação infantil, priorizar as brincadeiras no sentido de trazer para as instituições o seu real sentido. Almeida (2012, p. 140) diz que o “Brincar necessita de um espaço privilegiado na educação infantil. É preciso devolver o lugar do brincar no sentido do fazer pelo prazer, que é a prática cultural não só para se apropriar da cultura, como também para produzi-la.”

Nesse contexto, destacamos as falas das professoras em relação às brincadeiras culturais trazidas pelas crianças:

Infelizmente as crianças do CREI não conhecem as brincadeiras culturais como as danças da região e não trazem nenhuma delas para o CREI. (Professora Ludicidade).

Valorizo muito as brincadeiras culturais das crianças. Quando uma criança inicia uma brincadeira em sala ou em outro espaço da escola, eu observo e depois questiono. O que está fazendo? Como é nome dessa brincadeira? Onde você aprendeu? O que eu preciso fazer para brincar também? Sempre de uma forma com que a criança se sinta à vontade para conversar sobre a brincadeira. (Professora Brincar).

A professora *Ludicidade* teve uma visão diferente quanto as brincadeiras culturais fazendo menção apenas das danças da região, já a professora *Brincar* explora todas as

brincadeiras trazidas pelas crianças e levanta questionamentos para entender e conhecer as brincadeiras.

O brincar dar lugar a cultura, as crianças desenvolvem e se apropriam dela com mais facilidade, tendo em vista que por meio dessa ação, elas se expressam e passam a valorizar suas raízes como também a respeitar a cultura das demais. Nesse sentido, cada criança pode brincar com um mesmo brinquedo e a brincadeira ser totalmente diferente ou, pode ser a mesma brincadeira, porém, com diferentes regras. Esse processo acontece na escola, por isso, é de fundamental importância que ela ofereça espaços para que a diversidade cultural seja expressa e respeitada por todas as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem. Almeida (2012, p. 140) destaca que "Por meio do brincar na escola, as crianças podem aprender a respeitar a opinião do outro, colocar-se e expor suas opiniões, tomar decisões, fazer escolhas e resolver conflitos".

Assim, com base nessas reflexões sobre o brincar passamos para o próximo capítulo onde pensaremos mais um pouco a respeito desse brincar e a relação com desenvolvimento da criança de 5 anos.

5 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 5 ANOS

Para que a criança tenha um desenvolvimento pleno, é necessário respeitar suas limitações, seu tempo e principalmente seus direitos na Educação Infantil. A BNCC (2017), diz que esta etapa tem como eixos estruturantes do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças, as interações e a brincadeira e explica que:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p.37).

Os seis direitos são, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Todos eles contribuem para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças, cabe a nós como docentes e às instituições, respeitá-los de maneira na totalidade.

À medida que as crianças se desenvolvem, elas começam a adquirir novas habilidades e competências por meio das brincadeiras. De acordo com Almeida (2012), é nos dois primeiros anos que a criança brinca por se sentir bem, através da exploração de cores, texturas, sons, formatos; o tocar nas coisas, jogar no chão, o som dos objetos como o chocalho, são coisas e ações que fazem com que a criança comece a conhecer o mundo.

Nesse sentido, com base nos estudos de Piaget (1976) *apud* Rau (2012), na faixa etária de 0 a 2 anos a criança está explorando o jogo de exercício sensorio motor, em que ela sente prazer em exercer novos poderes.

Já por volta dos dois anos conforme Almeida (2012), a criança começa a explorar os brinquedos com mais intencionalidade, já consegue empilhar, desmontar, e montar, para perceber que existe uma maior exploração dos brinquedos. É nessa fase que elas começam a desenvolver o faz de conta de forma sutil; mas, é por volta dos quatro anos que o faz de conta toma forma e a criança passa a planejar suas brincadeiras de maneira mais elaborada.

Ainda segundo Piaget (1976) *apud* Rau (2012), é na fase de 2 a 6 anos que as crianças desenvolvem o jogo simbólico, momento em que elas imitam papéis e já resolvem conflitos. Conforme os estudos de Maria Cristina Rau (2012):

Para a criança de 0 a 3 anos o objeto se sobrepõe ao significado. A criança precisa ver, tocar e manipular os objetos. Para a criança de 4 a 6 anos o significado se sobrepõe ao objeto. A criança vivencia papéis e situações do seu cotidiano por meio das brincadeiras. Enfim, o jogo é a ação colocada em prática. (RAU, 2012, p.95).

A partir dessa assertiva, o brincar está presente nas nossas vidas desde muito cedo, mas sabemos que não nascemos sabendo brincar, construímos isso com a relação que temos com o outro após o nascimento, como destaca Almeida (2012):

É na interação com mãe, a primeira parceira da criança, que descobrem as primeiras brincadeiras, como a de se esconder com a roupa da criança antes de vesti-la para causar risos, os jogos de onomatopeias para acalmar o bebê enquanto troca, uma cantiga para acalentá-lo, nos “galopes” que a mãe faz com a criança ainda pequena em seu colo para ser retribuída com sorrisos. É por meio dessas interações que a criança começa a entender o brincar como uma forma de linguagem. (ALMEIDA, 2012, p.18).

Nesse sentido, podemos perceber que através da ação do brincar, as crianças mostram as capacidades que carregam consigo e que só precisam ser desenvolvidas, cabe a nós adultos facilitar para o acesso às brincadeiras. Aqui são oportunas as palavras de Almeida (2012) ao explicitar que:

Ao brincar as crianças descobrem o mundo, vivenciando regras, experimentando diferentes ações, como decidir, escolher, comandar, produzir com amigos, perder ou ganhar. Tudo isso promove também o crescimento emocional e social. (ALMEIDA, 2012, p.18).

Seguindo este pensamento da autora, é possível entender que essas ações e descobertas feitas pelas crianças, farão com que elas se tornem crianças capazes de pensar por si só, resolver problemas do cotidiano e consequentemente cooperar para o desenvolvimento intelectual e cognitivo, pois,

Brincar dá asas à imaginação, que não tem hora nem lugar para acontecer, que é gratuito e fonte inesgotável de prazer. Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois desse modo desenvolve as capacidades de imitação, atenção, memória, imaginação, socialização e integração. (ALMEIDA, 2012, p.18).

Portanto, é preciso valorizar o brincar e não considerar que esta ação é apenas um meio que a criança encontra para se distrair ou que ela brinca porque não tem as obrigações que um adulto tem.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo. Quando brinca, ela o faz sempre por um desejo de compreender e reconstruir o mundo. Nesse esforço, as crianças constroem conhecimentos sobre a realidade e vão se percebendo como indivíduos singulares perante os outros, construindo-se como um EU diferente dos outros, ou seja, constituindo sua subjetividade, sua maneira de agir, sentir e pensar. (ALMEIDA, 2012, p. 19).

Dentro dessa ótica, fica evidente a importância do brincar para o universo infantil, podemos dizer que ele tem grande contribuição para o desenvolvimento Integral da criança,

levando em conta a realidade individual e a sua cultura. Ainda de acordo com Almeida (2012), além de conhecer sua cultura, ao brincar as crianças criam culturas infantis, as brincadeiras podem variar de região para região, ou a forma de utilizar tal brinquedo aqui é diferente de como outra criança utiliza em outra localidade, isso é o que chamamos de cultural. Para Almeida (2012):

As crianças brincam de acordo com o que vivenciam e conhecem do mundo. A brincadeira é permeada e influenciada pela cultura de cada região e de cada família. Uma mesma boneca, por exemplo, proporciona diferentes brincadeiras a crianças que vivem na praia ou no interior, em meio urbano ou rural, pode ser usada diferentemente por meninos e meninas e estará carregada dos sentidos e significados de cada família, de cada criança. (ALMEIDA, 2012, p. 33).

A partir dessa argumentação, entendemos que as crianças ingressam nas creches e escolas de educação infantil muito cedo, sendo de suma importância que a brincadeira tenha seu lugar nesses ambientes, para isso o papel do professor é fundamental, como destaca Almeida:

Para que a brincadeira ocupe verdadeiramente seu lugar nas creches e escolas de educação infantil, é necessária uma INTEIRA ação do professor. Isso significa permitir que ela aconteça de fato e que não seja apenas um prêmio por bom comportamento ou uma atividade extra para quem termina suas “lições” antes dos colegas da turma. É preciso garantir um espaço adequado e tempo suficiente para que as crianças possam ter a liberdade de entrar e sair quando quiserem, se organizar, expor suas tensões, se entusiasmar, inquietar, mudar de local, de brincadeira, de parceiros, de ideia. (ALMEIDA, 2012, p. 39).

Partindo das premissas destacadas pela autora, também é importante considerar o que consta no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) Brasil (1998, p.28), pois “É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações”.

Para as professoras e monitoras e entrevistadas o brincar é:

O Brincar é importante na Educação Infantil, pois auxilia na socialização, desenvolvimento social, afetivos e cognitivos. É por meio da brincadeira que as crianças aprendem, melhor do que o tradicional, mas ainda precisamos do tradicional, pois eles andam juntos. (Professora Ludicidade).

O brincar na educação infantil é importante, pois é na primeira infância que as crianças começam a ter percepção do mundo, e é através do brincar que a criança tem essa percepção. É durante a brincadeira que elas desenvolvem a imaginação, criatividade, coordenação motora e o cognitivo. Além de ser um momento de divertimento e prazeroso para a criança. (Professora Brincar).

O brincar é importante na vida da criança, é a fase do descobrir, e a melhor maneira de aprender coisas novas nessa fase é brincando. Se a brincadeira envolver dinâmicas que estimulem a curiosidade da criança, fazendo com que ela brinque e, ao mesmo tempo, possa aprender. (Monitora Ambiente).

O brincar tem um papel muito importante, pois contribui para um futuro melhor. Através do brincar, estamos avaliando a aprendizagem das crianças. (Monitora Aprender).

Essas respostas nos levam a refletir e compreender que o ato de brincar deve ser mais valorizado nos ambientes escolares, levando em consideração a parte principal do processo educativo que é a criança, ela deve ser a protagonista do meio e, portanto, considerar os seus interesses é de fundamental importância. Para Vygotsky (1984),

Brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e a buscar alternativas de ação. Enquanto brinca, a criança concentra sua atenção na atividade em si e não em seus resultados e efeitos. Permitir brincar às crianças é uma tarefa essencial do educador. (VYGOTSKY, 1984, p.64 *apud* RAU,2012, p.58).

Deste modo, a criança se torna protagonista do processo de aprendizagem, pois, tem total liberdade de agir por meio do brincar ofertado pelo/a educador/a. Lucila Silva de Almeida (2012, p. 40) diz que “A brincadeira é um espaço favorecedor de escolhas. Nele, as crianças tomam decisões o tempo todo, tarefa difícil para muitas pessoas adultas. Ao brincar determinam o que cada um fará na brincadeira e como irá brincar.” Podemos então dizer que, uma criança que brinca se tornará um adulto que saberá lidar com diversas situações e conseguirá tomar decisões com muita facilidade, pois, o brincar desenvolve esta capacidade nas crianças. O RCNEI (BRASIL,1998) diz que:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, 1998, p.28).

Nessa perspectiva, Rau (2012, p. 188) destaca que “a brincadeira é uma ação que desenvolve a linguagem simbólica, evidenciando a diferença entre a fantasia e realidade.” O brincar é coisa séria, não é passatempo, nem perda de tempo, perpassa toda essa concepção equivocada, é brincando que as crianças aprendem a imitar e a imitação é uma característica do lúdico.

De acordo com Macedo, Petty e Passos (2005):

O brincar é sério, uma vez que supõe atenção e concentração. Atenção no sentido de que envolve muitos aspectos inter-relacionados, e concentração no sentido de que requer um foco, mesmo que fugidio, para motivar as brincadeiras. O brincar supõe também disponibilidade, já que as coisas mais importantes da vida da criança- o espaço, o tempo, seu corpo, seus conhecimentos, suas relações com pessoas, objetos e atividades- são oferecidas a uma situação na qual ela, quase sempre, é a única protagonista, a responsável pelas ações e fantasias que compõem essa atividade. (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2005, p. 14).

No entanto, conforme Maria Cristina Rau (2012, p.186), algumas escolas estão mais preocupadas em escolarizar os educandos em uma perspectiva de aquisição de conhecimento, quando sabemos que conhecimento é algo que deve ser construído em qualidade e não apenas em quantidade.” Neste seguimento, vemos que a brincadeira torna a aprendizagem mais prazerosa, a maneira pela qual a criança aprende, faz com que os resultados obtidos sejam mais promissores. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998):

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p.27).

Assim, por meio da brincadeira, as crianças conseguem desenvolver a criatividade e passam a serem protagonistas das suas próprias ideias, deixando de lado a dependência integral do professor, que por sua vez nesse processo, torna-se mediador quando há necessidade de sua participação. Logo, além de desenvolver a criatividade, o brincar é primordial para a formação do ser humano como um todo, como enfatiza Almeida (2012):

Brincar é fundamental para a construção do humano, pois por meio dele as crianças podem se familiarizar com o mundo em que vivem, aprender a falar e ouvir, representar, inventar, imitar, rir, chorar, criar estratégias, brigar, ceder, negociar, imaginar e sonhar. Pelo brincar, podem se reconhecer como únicas nesse mundo. (ALMEIDA, 2012, p.140).

Isso posto, tudo isso acontece através do brincar, embora ele faça parte do processo de aprendizagem, não se deve esquecer que é preciso garantir que ao brincar, as crianças se divirtam e sintam prazer, isso deve ser garantido para que não se torne apenas um instrumento de aprendizagem.

Acreditamos que as brincadeiras abrem diversas possibilidades para as crianças criarem, podemos falar sobre o faz de conta, onde a imaginação e a imitação se fazem presente e assegura grandes experiências. Aqui são oportunas as palavras de Rau (2012):

A imitação também um elemento que garante a criança experimentar atitudes que, se fossem realizadas de forma verdadeira, muitas vezes poderiam colocá-la em situação

de risco, como nas brincadeiras de cozinhar, dirigir, consertar móveis e aparelhos eletrônicos. Quando brinca de faz de conta, a criança age e enfrenta desafios, organiza o pensamento e elabora suas regras, o que facilita a transposição do mundo adulto para o seu universo. (RAU, 2012, p.50).

Consoante a essa ideia, Maria Cristina Rau (2012) ainda explica que através do brincar de faz de conta, a criança traz para o momento, aquilo que vivencia no cotidiano, seu mundo social e recria o que muitas vezes vive na prática, por isso ela explora e representa vários papéis. Considerando essas colocações, podemos dizer que o brincar em todos os seus modos, é fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Nesse sentido, ratificamos que brincar é um direito da criança. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o brincar deve estar presente no cotidiano das crianças, de diferentes maneiras, em espaços e tempos diversificados, com crianças e adultos, pois só assim as crianças terão acesso a outras culturas, tendo a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, sua imaginação e suas experiências em diferentes dimensões. Segundo Oliveira (2014),

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo a sobre si mesma e pôr à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações. Através das brincadeiras e outras atividades cotidianas que ocorrem nas instituições de Educação infantil, a criança aprende a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua Identidade. (OLIVEIRA, 2014, p.6).

Assim sendo, não podemos privar as crianças dos seus direitos, pelo contrário, abrir caminhos para que elas conheçam as diferentes formas de brincar é fundamental. Nesse sentido, após o entendimento e as reflexões tecidas sobre o quanto o brincar promove no desenvolvimento da criança, no próximo capítulo discorreremos sobre o papel do professor/a nesse processo do brincar com crianças.

6 O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: RELAÇÕES COM O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo importante que todas as crianças passem por ela, pois é nela que as crianças começam a ter uma socialização com outras crianças e adultos que não são do seu convívio familiar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/ CEB nº 5/2009) Define a criança como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12).

Como já foi dito, a BNCC (2017) destaca que na Educação Infantil existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles; conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A respeito disso, a autora Zilma Moraes Ramos de Oliveira (2014) destaca que:

As situações cotidianas criadas nas creches e pré-escolas podem ampliar as possibilidades das crianças viverem a infância e aprender a conviver, brincar e desenvolver projetos em grupo, expressar-se, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens, ouvir e recontar histórias lidas, ter iniciativa para escolher uma atividade, buscar soluções para problemas e conflitos, ouvir poemas, conversar sobre o crescimento de algumas plantas que são por elas cuidadas, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, brincar de faz-de-conta de casinha ou de ir à venda, calcular quantas balas há em uma vasilha para distribuí-las pelas crianças presentes, aprender a arremessar uma bola em um cesto, cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal, cuidar dos colegas que necessitam ajuda e do ambiente, compreender suas emoções e sua forma de reagir às situações, construir as primeiras hipóteses, por exemplo, sobre o uso da linguagem escrita, e formular um sentido de si mesmo. (OLIVEIRA, 2014, p.7).

Nessa lógica, acreditamos que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil só são possíveis de serem respeitados, se houver a preparação de profissionais que trabalham na área. Por meio desses direitos a BNCC (2017), mostra que é necessário haver os campos de experiências que permite a criança ter um desenvolvimento de acordo com sua faixa etária, os campos são; o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Vale ressaltar que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada campo são definidos conforme a faixa etária que está dividida em três grupos; bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas de 4 anos

a 5 anos e 11 meses. As crianças de 0 a 3 anos e 11 meses fazem parte da creche, já as de 4 anos a 5 anos e 11 meses fazem parte da pré-escola. O direito ao brincar assim como os outros, não podem ser violados em nenhuma das faixas etárias, pois ele faz parte da Educação Infantil.

Tendo em vista que nosso trabalho é voltado para as crianças de 5 anos, podemos destacar que nessa fase, de acordo com Almeida (2012), as brincadeiras de rodas de dramatização, brincadeiras cantadas e ritmadas, parlendas que viram pega-pegas, rodas de verso com quadrinhas, são comuns no meio das crianças, essas brincadeiras, resgatam tradições e permitem que as crianças se expressem por meio da dança. Além desses exemplos, o faz de conta é uma brincadeira bem aceita pelas crianças de 5 anos, foi ela a mais comum que presenciamos durante a observação feita para esta pesquisa.

As crianças de 5 anos estão na pré-escola e já conseguem resolver conflitos, imitar papéis, brincar dando significado ao objeto, podendo reproduzir cenas do seu cotidiano por meio da brincadeira. Por isso, vale ressaltar que a figura do professor tem um papel fundamental na ação do brincar.

É importante destacar que no brincar o docente é o mediador, para isso, precisamos pensar sobre a ludicidade na formação inicial do professor da educação infantil, para tanto, Rau nas suas colocações destaca que:

A prática pedagógica por meio da ludicidade, não pode ser considerada uma ação pronta e acabada que ocorre a partir da escolha de um desenvolvimento de jogo retirado de um livro. A ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades dos educandos. (RAU,2012, p.30).

Movidos por esse entendimento, compreendemos que a formação lúdica do professor, enriquece todo o processo do aprender brincando e como já discutimos no início deste trabalho. A ludicidade é definida pelas ações do brincar e é organizada por três eixos, o jogo, o brinquedo e a brincadeira, por isso, o educador antes de pôr em prática o lúdico, precisa conhecer e entender o que está fazendo.

Nessa perspectiva questionamos as professoras a respeito da participação delas em palestras, cursos, formações que sejam voltados para o lúdico e elas prontamente relataram:

Sim. O município oferece formação e vem trazendo projetos direcionados ao lúdico. (Professora Ludicidade).

Sim, em todas as formações oferecidas pelo município a palestrante sempre traz uma dinâmica ou brincadeiras para exaltar a importância do brincar. (Professora Brincar).

A partir do posicionamento das professoras, percebemos que existem formações no município, porém, aqui ressaltamos a necessidade da continuação desse processo formativo. Avaliamos que seja algo a se pensar nessas formações, pois é preciso inserir mais atividades que preparem as professoras para o desafio de trabalhar com a ludicidade em suas salas.

Almeida (2012, p. 51) diz que “Pensar no papel do professor é pensar nos aspectos que precisam estar presentes nas discussões dos profissionais da educação infantil, como as interações criança-criança e criança-adulto, promovida pela brincadeira”. Logo, ajudar na interação das crianças é muito importante, visto que é no momento das ações que as crianças mais precisam de um adulto para auxiliar no processo. De acordo com Almeida (2012):

Brincar em grupo é muito mais do que um simples brincar: é se relacionar com o outro, experimentar algo novo por intermédio do outro e, acima de tudo, um momento prazeroso e afetivo. Descobrir-se capaz de participar e entoar uma cantiga, montar um jogo, escolher o próximo pegador da brincadeira são ações muito importantes para as crianças pequenas. No início dessas ações ainda dependem muito da ajuda do adulto ou de outras crianças e, com constância, conseguem adquirir novas habilidades. (ALMEIDA, 2012, p.51).

Vale destacar ainda que, na interação a criança tem a oportunidade de conviver com outras crianças, gerando assim relacionamentos que influenciam na cidadania delas, enquanto indivíduos, nesse sentido Lucila Silva de Almeida (2012) destaca:

Pela interação promovida pelo brincar, as crianças podem não só conhecer, se relacionar e saber mais sobre o outro, como também aprender a respeitar as decisões desse outro, entendendo que para viver em grupo é preciso não só apontar nossos quereres como também respeitar o querer do outro; entender, por exemplo, que se o colega não quer brincar ou prefere brincar com outras crianças naquele momento, não encerra amizade; é preciso reconhecer que ele também tem suas vontades, pode se relacionar e aprender com outras crianças; em vez de subtrair, podem multiplicar, ampliar, diversificar. (ALMEIDA, 2012, p.53).

Movidos por esse entendimento, salientamos que é papel do professor, organizar o ambiente e torná-lo acolhedor para os educandos, para que as crianças se sintam estimuladas a participar e interagir com o meio, dessa forma a autora Almeida (2012) explica que:

É papel do professor garantir a construção de um cenário de um ambiente lúdico que permita e estimule a criança a brincar. Quando planeja e organiza este espaço, o professor valida para o grupo a importância que atribui ao brincar e as situações lúdicas (ALMEIDA, 2012, p.55).

Nessa conjuntura, durante as entrevistas, perguntamos as professoras se elas costumavam organizar cantinhos e ambientes com diferentes brinquedos para serem explorados pelas crianças e elas contribuíram, afirmando que:

Ainda não, pois como a sala não pertence só a mim, fica difícil, pois, as crianças do outro turno danificam os brinquedos. (Professora Ludicidade).

Sim. Inclusive na hora da leitura as crianças sempre fazem a roda da leitura organizando as cadeiras em círculos. Ou quando fazemos a leitura sentados no chão eles também tem a percepção de se sentarem em círculo. Já em relação aos brinquedos, temos na sala alguns brinquedos feito com materiais recicláveis, como a chocalho de garrafa pet. (Professora Brincar).

Ao lermos os dois relatos, vemos que a professora *Ludicidade* não sente segurança para preparar o ambiente, pois, a turma do outro turno não preserva os brinquedos e os cantinhos. Nesse caso, sinaliza uma falta de comunicação entre as professoras dos dois turnos como também entre a gestora do CREI.

Além de preparar o ambiente, é importante saber escolher os brinquedos para as brincadeiras, escolher segundo a faixa etária. É necessário pensar nas diferentes maneiras de se utilizar os brinquedos disponíveis, qual atitude tomar quando uma criança se recusar a brincar, será que as brincadeiras em grupo e individuais têm a mesma importância, como apresentar os brinquedos a turma, são questões que de acordo com Almeida (2012) devem ser pensadas pelo docente, porque,

O professor também precisa repensar e se reafirmar como mediador da criança na cultura lúdica, no brincar enquanto a apropriação e produção de cultura. Precisa pensar nos brinquedos que organiza e dispõe e como estes estão carregados de significações ou não para as crianças. O que ele afirma ao dispor apenas um tipo de boneca? Por que apenas selecionar materiais e objetos em um *kit* de salão de beleza para apenas um tipo de cabelo? Por que casinha é apenas brincadeira de meninas? Por que brincadeiras mais agitadas são para meninos? Essas e outras perguntas precisam estar presentes quando afirmamos a importância da cultura na brincadeira e da brincadeira para produzir Cultura. (ALMEIDA, 2012, p. 55).

Assim, quanto a escolha dos brinquedos, as professoras responderam o seguinte:

Eu coloco vários brinquedos e as próprias crianças escolhem. (Professora Ludicidade).

Os brinquedos são sempre eles quem escolhem o que querem brincar. (Professora Brincar).

Segundo as professoras, esse momento é livre, os brinquedos ficam disponíveis e as crianças ficam à vontade para escolher com qual brincar, com quem brincar, como também para trocar o brinquedo quando quiser. Durante a observação *in loco*, vimos que os brinquedos danificados, são retirados e substituídos por um novo. Deixar as crianças livres é dá lugar para

que elas criem e imaginem, nesse caso, as professoras estão contribuindo para que esse processo aconteça.

É necessário que o professor se organize quanto ao planejamento, buscando sempre estar aberto a possibilidades que enriqueçam os momentos das vivências, registrar todas as observações é fundamental para aprimorar o trabalho do professor, assim, Almeida destaca que:

É preciso pensar no papel do professor também pela ótica do registro, da observação, documentando por meio da escrita, de fotografias e de filmagens como o brincar acontece, as descobertas do grupo, as conversas após as brincadeiras, as reflexões do professor. Pautado nesses instrumentos, o professor pode planejar situações para enriquecer os momentos de jogos e brincadeiras. (ALMEIDA, 2012, p.56).

Ao serem questionadas sobre o planejamento e a relação com o brincar, as professoras entrevistadas responderam:

Sempre envolvo o brincar nos meus planejamentos. Com atividades lúdicas a aprendizagem é mais eficaz. (Professora Ludicidade).

Sempre coloco o brincar no planejamento. Sempre trago as atividades de uma forma lúdica para que eles possam brincar, aprender e se divertir. (Professora Brincar).

As respostas das professoras nos mostram que é possível aprender de forma mais divertida e prazerosa desde que haja planejamento por parte do/a docente. Do mesmo modo, o educador deve estar atento quando as crianças estiverem brincando, para intervir quando necessário, pois elas podem precisar de novos desafios para dá continuidade a brincadeira. Portanto, consoante o autor Paulo Nunes de Almeida (2013):

Para alcançar o verdadeiro sentido da educação lúdica, faz-se necessário que o professor, o educador, esteja devidamente preparado para colocá-la em prática. Pouco será feito se ele não tiver profundo conhecimento da base teórica e prática da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante. (ALMEIDA, 2013, p.87).

Outrossim, conhecer o lúdico e aprofundar-se nessa questão, é indispensável para que o professor obtenha bons resultados, podemos citar aqui os jogos de faz de conta, não são ofertados nas escolas e instituições de maneira frequente, eles são fundamentais para que as crianças se expressem e criem de maneira livre. Nesse caso, alguns professores e professoras desconhecem sua real importância, como destaca Rau (2012):

Os relatos de professores em diferentes contextos escolares sobre experiências com o lúdico apontam que muitos conhecem os recursos utilizados na prática do jogo de faz de conta, porém desconhecem os estudos teóricos que fundamentam esse tipo de jogo,

bem como sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. (RAU, 2012, p.80).

Nesse sentido, compreender que enquanto as crianças brincam, elas copiam o que vivenciam no dia a dia, então, durante essa ação é possível perceber diferentes comportamentos e atitudes das crianças que provavelmente não estão visíveis para os professores em outras atividades realizadas por elas. Podemos dizer então que a utilização do brincar como recurso pedagógico nas escolas e creches é indispensável, porém é fundamental haver por parte dessas instituições e dos educadores e educadoras, a preocupação de organizar o espaço físico, como menciona Rau (2012) de escolher quais brinquedos e objetos disponibilizar e pensar também no tempo disponível para o jogo. Não é de qualquer jeito que se brinca, nem as crianças brincam apenas para passar o tempo, o brincar é coisa séria e deve ser pensado pelos professores e professoras como forma de proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Posto isso, concordamos com o pensamento da autora Rau (2012), ela ressalta que os jogos devem fazer parte do planejamento escolar, para deixar de ser secundário passando a fazer parte do pedagógico.

Nessa perspectiva, ao observarmos as crianças em momentos livres, fica evidente que o jogo está presente na escola, independente da mediação do professor. Porém, quando a expressão lúdica da criança é mediada de maneira a intervir no seu processo ensino e aprendizagem, essa expressão pode garantir seu direito a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, permitindo-lhe a vivência nas linguagens expressivas do jogo como instrumento simbólico da leitura e da escrita de mundo. Assim, a utilização do lúdico como recurso pedagógico, apoiado nas dimensões reflexiva e estética da construção do conhecimento infantil, possibilita ao educador a melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula. (RAU, 2012, p.98).

O papel do educador ao trabalhar com o brincar como recurso pedagógico, é também de observar as crianças; por isso, deve estar preparado para lidar com as diversas situações que elas apresentam durante o processo, com muita cautela, pois elas carecem de atenção para não arriscar causar prejuízo às crianças e quando sentir alguma dificuldade em ajudá-las, procurar entender o que está faltando, sem se precipitar. Segundo Rau (2012):

Nesse contexto, a capacitação adequada do professor contribuiria para que muitas dificuldades pudessem ser sanadas no âmbito da escola, configurando um processo educativo de qualidade e facilitador de uma aprendizagem significativa. (RAU, 2012, p. 99).

A partir da argumentação de Rau (2012) perguntamos as professoras colaboradoras da nossa pesquisa quais as maiores dificuldades enfrentadas como professora da

Educação Infantil, para desenvolver atividades que envolvam o brincar na instituição onde atuam. Ao serem indagadas elas responderam:

A maior dificuldade é a questão das apresentações em datas comemorativas, pois considero que levamos muito tempo para ensaiar algo que muitas vezes não tem tanto significado. (Professora Ludicidade).

Nenhuma dificuldade, pois a escola tem o espaço legal para várias atividades ao ar livre. Além de ter bastante brinquedo pedagógico, como peças de encaixe, dominó de forma geométrica, entre outros brinquedos que ajuda muito na hora da atividade. (Professora Brincar).

A professora *Ludicidade*, considerou que na maioria das vezes as datas comemorativas atrapalham o seu trabalho com o lúdico, pois, toma muito tempo, já a professora *Brincar* relata que não sente dificuldade para desenvolver as atividades lúdicas com as crianças.

Vale salientar ainda, que o papel do professor e professora, no processo de ensino e aprendizagem é de mediador durante o percurso; por isso, é importante que para o bom desenvolvimento do trabalho e das atividades, é necessário que o/a docente conheça de perto os seus educandos, durante e depois da realização das atividades.

Partindo dessa ideia, o lúdico (jogos, brincar e brinquedos) é um recurso que não pode ser dispensado pelas escolas e creches, tendo em vista que ele facilita a aprendizagem das crianças, quando bem direcionado para as áreas de desenvolvimento, pois, conhecer essas áreas é indispensável, como explica Rau (2012):

Assim, a utilização do lúdico como recurso pedagógico direcionado as áreas de desenvolvimento e aprendizagem supõe que, para uma adequada intervenção pedagógica, fazem-se necessários conhecimentos sobre as áreas de desenvolvimento e aprendizagem, como a neuro-sensório motora, a afetiva, a social e a da linguagem. (RAU, 2012, p.111).

Desse modo, ainda conforme a autora (2012), as áreas afetiva e social se comunicam com a neuro-sensório motora, a criança se relaciona com o mundo em que vive e deixa transparecer sua relação familiar, escolar, como também a relação com a sociedade na qual está inserida. Então a cultura, a condição financeira, os valores sociais e religiosos, são grandes influenciadores de maneira pertinente; isso pode refletir na escola, pois, as crianças muitas vezes expressam seus sentimentos e dificuldades durante o período que está na escola.

Acerca das dificuldades, perguntamos as professoras entrevistadas se através do brincar elas conseguiam enxergar as necessidades das crianças, obtivemos as seguintes respostas:

Sim. Pois percebemos nos brinquedos que elas escolhem, que do jeito que brincam, se têm coordenação, se socializa, se sabem a função do brinquedo. (Professora Ludicidade).

Sim. Na maioria das atividades em exige atenção, equilíbrio, concentração e percepção, consigo observar quem tem mais dificuldade ou mais facilidade. (Professora Brincar).

Nesse sentido, é por meio da brincadeira que os sentimentos são manifestos e através da ação do brincar, a criança aprende a lidar com eles, seja o medo, a tristeza, a alegria, o frio na barriga, a coragem, entre outros. Para isso, o brincar deve ser ofertado de forma responsável e organizada. Nessa perspectiva, Almeida (2012) diz que não adianta ter nas instituições de educação infantil, brinquedos que ficam nas estantes e armários somente como decoração, onde as crianças não podem brincar para não quebrar e quando brincam sempre tem alguém para conduzir e dizer assim não pode ou não pode, como também do que vale ter uma montanha de brinquedos, já que nem sempre precisaremos, às vezes só a imaginação é suficiente.

Na mesma linha de pensamento, Vygotsky (1984) *apud* Rau (2012, p.58) explica que, “a ideia de brincar origina-se na imaginação criada pela criança, em que desejos impossíveis podem ser realizados, reduzindo a tensão e, ao mesmo tempo, constituindo uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações da vida real.” Logo, consideramos que, os brinquedos devem sim estarem organizados, de maneira que seja possível o acesso das crianças a eles, nos momentos oportunos, apropriados e desejados por elas.

Almeida (2012) explica que no planejamento do professor da professora, deve ter clareza nos objetivos que querem que as crianças alcancem e não só isso, é necessário também registrar e acompanhar de perto, com o intuito de encontrar estratégias que incentivem a brincadeira. É papel dos/das docentes, organizar o tempo e o ambiente, como também, de estar disponível para mediar e intervir quando necessário, e ainda,

Reservar um tempo gigantesco para a brincadeira e apenas dispor um amontoado de brinquedos, despejando muitas vezes uma caixa com vários deles misturados e quebrados no chão, sem oferecer a companhia, mediação e intervenção do professor, é não dar lugar ao brincar. (ALMEIDA, 2012, p. 42).

Assim sendo, o brincar vai muito além do dispor de brinquedos, é imprescindível dispor de tempo e permitir que o brincar esteja presente no dia a dia das crianças, além disso, é crucial haver diálogo entre os professores e professoras durante o planejamento, para ampliarem seus olhares e buscarem melhores alternativas para desenvolver atividades que estimulem e promovam o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças.

Ainda cabe ressaltarmos que as escolas de educação infantil e creches, precisam ofertar a esses profissionais um suporte, pois a formação do professor deve ser continuada; palestras, minicursos, podem ser oferecidos para a melhoria do trabalho do/a docente em sala. No mais, as instituições precisam abrir mais espaço para as brincadeiras na educação infantil, levando em consideração que o brincar deve ser pensado como uma ação cultural que leva as crianças a sentir prazer como também a aprender brincando.

Assim, após tecemos essas ponderações a partir dos/as autores/as aqui mencionados/as e a devida tecitura com os dados e informações gerados nesta pesquisa, no próximo capítulo apresentamos nossas considerações finais do presente trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar na Educação infantil com crianças de 5 anos, contribui para o desenvolvimento das crianças, seja ele cognitivo, intelectual, emocional, físico, social, pois, é por meio da brincadeira que elas se expressam, estimulando o pensamento criativo, incentivando a sua independência pessoal. Acreditamos também que o brincar desenvolve nas crianças a autonomia de ser pensante, de resolver seus conflitos internos e externos, promove a interação com o mundo e com as pessoas que estão em sua volta, faz com que a oralidade, o movimento e a imaginação se encontrem e transformem o seu mundo limitado em um mundo de infinitas possibilidades.

Dessa forma, o presente estudo teve como questão geral desta pesquisa: como professoras e monitoras desenvolvem o brincar em sua prática pedagógica na Educação Infantil com crianças de 5 anos? Objetivamos então, compreender como o brincar é desenvolvido na educação infantil com crianças de 5 anos. Como objetivos específicos, nos empenhamos em: revisar os estudos sobre o brincar na Educação Infantil, analisar a/s concepção/es das professoras e monitoras da educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos sobre o brincar e identificar e analisar como o brincar acontece na Educação Infantil com crianças de 5 anos.

A metodologia utilizada, foi de abordagem de pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas feitas presencialmente e observação *in loco* com duração de 40 horas, obedecendo aos roteiros que se encontram nos apêndices desse trabalho.

Revisitando os estudos sobre o brincar na Educação Infantil, compreendemos que não podemos renunciar às brincadeiras nesse universo infantil, pois são indispensáveis para o desenvolvimento integral dos sujeitos, além disso, o brincar não pode ficar em segundo plano, pois ele é peça chave para uma Educação Infantil que busca a formação completa da criança. Fazendo o uso das brincadeiras nas salas de referências e nos espaços externos do CREI, é possível desenvolver atividades que contribuam para uma educação promissora e de qualidade, formando os sujeitos autônomos, capazes de pensar e resolver conflitos.

Ao analisar a concepção sobre o brincar das professoras e monitoras que atuam na Educação Infantil com crianças de 5 anos, podemos entender que elas entendem que o brincar contribui para avaliação, desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, além de gerar prazer e divertimento para as crianças de 5 anos. As professoras e monitoras acreditam que o brincar é indispensável e deve ser trabalhado tanto nas salas de referências como nos espaços externos do CREI.

Identificamos e analisamos que o brincar com crianças de 5 anos da Educação Infantil no CREI, acontece de várias formas: sendo que as crianças têm a liberdade para brincar livremente, para escolher com qual brinquedo brincar, mas também em alguns momentos as professoras e monitoras direcionavam o brincar, como, por exemplo, sugeriram uma brincadeira de roda ou como brincar com determinado brinquedo. As crianças de 5 anos na maioria das vezes brincaram de faz de conta, dando lugar a imaginação, brincando de mãe e filha, de casinha, de cozinheira, cabeleireira, motorista, entre outras brincadeiras. Notamos que foram momentos em que as professoras e monitoras não interferiam nas brincadeiras só observavam e mediavam quando necessário. Acreditamos então que o brincar no CREI é prazeroso para as crianças de 5 anos e colabora com o desenvolvimento dos pequenos.

Apesar disso, as duas monitoras relataram que a falta de espaços adequados, como, por exemplo, a falta da brinquedoteca, diminui as oportunidades que as crianças poderiam ter para explorar o brincar com mais liberdade e para ter mais acesso aos brinquedos que poderiam ser expostos em armários baixos e em caixas apropriadas ao alcance das crianças. A professora *Ludicidade* explicou que a dificuldade que ela tem é a questão dos ensaios de apresentações referentes a datas comemorativas, segundo ela, os ensaios acabam tomando o tempo que deveria ser explorado por ela para desenvolver atividades que envolvam o brincar. Já a professora *Brincar*, não viu nenhuma dificuldade para desenvolver atividades que explorem o brincar e relatou que o CREI já tem espaços e brinquedos que atendem suas necessidades.

As participantes desta pesquisa contribuíram de maneira muito positiva para este trabalho, estiveram disponíveis para responder todas as questões das entrevistas e dúvidas que nós tínhamos durante a observação. Elas colaboraram com muita alegria se não fosse assim, não teríamos esses resultados.

É possível realizar outros estudos ou haver desdobramentos em continuidade às questões elencadas nesta pesquisa. Daí, futuramente estudar sobre qual espaço físico deve ser oferecido na Educação Infantil para que as crianças desenvolvam o brincar, trazer a voz das crianças sobre o que sentem sobre o brincar, a importância da brinquedoteca nos CREIs, a formação continuada não só para professores e professoras, mas também para monitoras que atuam na Educação Infantil.

Posto isso, esta pesquisa significou de forma positiva para a vida profissional da autora, tendo em vista as contribuições em relação ao brincar tanto pelos estudos feitos, quanto pela colaboração das professoras e monitoras da pesquisa. Na questão pessoal, também contribuiu de forma expressiva, pois foi possível conhecer novas professoras, estabelecer novas relações e contatos. Para a academia consideramos que esta pesquisa tem uma importante relevância,

pois traz sinalizações que podem ser aprofundadas em relação ao brincar na Educação Infantil com crianças de 5 anos, que podem contribuir para outras pesquisas em relação ao tema aqui discutido.

Para tudo na vida enfrentamos dificuldades, para esta pesquisa não foi diferente, a maior dificuldade foi o acesso ao CREI, pois dependíamos da autorização da Secretaria de Educação do município. Dessa forma, tivemos que entrar em contato com várias pessoas responsáveis para poder conseguir a liberação. Ao final, tudo deu certo e conseguimos realizar a pesquisa com muito êxito.

Enfatizamos o que já foi dito anteriormente, é possível realizar outros estudos, que enfatizem o brincar na Educação Infantil com crianças de 5 anos e suas contribuições, futuramente pode-se estudar sobre os espaços ofertados nas Instituições de Educação Infantil, como também sobre a importância da brinquedoteca nos CREIs e a relevância da formação continuada dos/as profissionais que atuam na Educação Infantil.

Ressaltamos que, este estudo não está sendo fechado, pois todo estudo pode ser ressignificado a partir de outro contexto com outros atores sociais que podem colaborar expondo suas contribuições a respeito do brincar. Assim, esperamos que o presente estudo proporcione em alguma medida, inquietações para todos os/as docentes que atuam, principalmente com crianças de 5 anos, acerca do brincar para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, agradecemos a todos/as leitores/as que chegaram até aqui.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucila Silva de. **Interações:** crianças, brincadeiras brasileiras e escola. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** Teorias e Práticas. Volume 1- Reflexões e Fundamentos. - 1. Ed.- São Paulo: Edições Loyola, 2013.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, cap. 3, p. 111-133, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC, SEB, 2010.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e tradições. Porto alegre: AMGH, p. 123-144, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** Belo Horizonte, novembro de 2010.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na Educação:** Uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS PROFESSORAS

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

(Professoras)

Dados da entrevistada:

Idade:

Estado civil:

Onde Mora:

Função atual:

Formação:

Tempo de Profissão:

Tempo que trabalha com Ed. Infantil, como professora:

Sobre a temática do brincar:

1. Para você, o que é ludicidade?
2. Como você acredita que o professor deve atuar na prática do brincar?
3. Você acredita que as crianças aprendem brincando? Por quê?
4. Na instituição onde você trabalha, existe lugar/espaco para o brincar, ou ele só acontece quando “sobra tempo”?
5. Para você, qual a importância do brincar na Educação infantil?
6. Você acredita que a família tem conhecimento sobre o real sentido da brincadeira na educação Infantil?
7. Você valoriza as brincadeiras culturais, trazidas pelas crianças? Como?
8. Você explora os espaços do CREI, como o parquinho, o corredor, o pátio, a brinquedoteca, para as brincadeiras com as crianças?
9. Durante as brincadeiras qual é o seu papel? Você participa ou apenas observa?
10. Geralmente, você traz brincadeiras prontas ou deixa as crianças livres para escolher como brincar? Como esses momentos acontecem?
11. Quem escolhe os brinquedos, você ou as crianças?
12. Por meio do brincar você consegue enxergar as dificuldades e facilidades de cada criança?
13. Envolve o brincar nos seus planejamentos ou ele acontece apenas como passa tempo?
14. Costuma organizar cantinhos e ambientes com diferentes brinquedos, para serem explorados pelas crianças?
15. Já participou de alguma formação, minicurso ou palestras, oferecidos pelo município que foram voltados para o lúdico?
16. Explora o faz de conta com as crianças?
17. Quais as maiores dificuldades enfrentadas como professora da Educação Infantil, para desenvolver atividades que envolvam o brincar na instituição onde você atua?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS MONITORAS

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

(Monitoras)

Dados da entrevistada:

Idade:

Estado civil:

Onde Mora:

Função atual:

Formação:

Tempo de Profissão:

Tempo que trabalha com Ed. Infantil, como monitora:

Sobre a temática do brincar:

1. Para você, o que é ludicidade?
2. Quais os espaços que você utiliza para que as crianças brinquem?
3. Acredita que é possível aprender brincando? Explique.
4. Você participa das brincadeiras com as crianças? De que maneira?
5. Qual o papel do brincar no desenvolvimento das crianças?
6. Você observa a interação entre as crianças, durante o brincar?
7. Utiliza o momento do banho para brincar com a criança?
8. Já observou as emoções das crianças durante o brincar? Raiva, alegria, medo, tristeza...
9. O que o CREI pode fazer para melhorar no que diz respeito ao ambiente e espaços para brincadeiras?
10. Como monitora, qual a maior dificuldade enfrentada para desenvolver atividades que promovam o brincar?
11. Já participou de alguma formação, minicurso ou palestras, oferecidos pelo município que foram voltados para o lúdico?
12. Na sua opinião qual/quais a maior dificuldade como monitora para desenvolver atividades que envolvam o brincar na instituição onde você atua?

APÊNDICE C – ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO CREI

1. Observar e anotar informações sobre os espaços e ambientes, adequação, arrumação, distribuição de mobílias nos espaços adequados.
2. Anotar a quantidade de profissionais que trabalham no CREI:
 - Professoras ()
 - Monitoras ()
 - Cuidadoras ()
 - Diretor (a) ()
 - Porteiro ()
 - Coordenador (a) ()
 - Supervisor (a) ()
 - Cozinheiras ()
 - Auxiliar de Serviços gerais ()

3. Observar e quantificar as turmas que existem na instituição:

Turma	Turno	Faixa etária

4. Observar no cotidiano do CREI, aspectos como:

A relação das crianças com o brincar.

As brincadeiras mais comuns.

Interação crianças- crianças

Interação Adultos-crianças

Atividades que envolvam o brincar.

A brinquedoteca e/ou quais brinquedos têm disponíveis no CREI.

Os brinquedos do parquinho, quais?

5. Verificar a existência do PPP e anotar seus destaques sobre o lúdico.

BREVE CURRÍCULO DA AUTORA

ELIZALMA BEZERRA DA SILVA FELIX

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nasceu no município de Ibimirim no sertão do estado de Pernambuco. Concluiu o Ensino Médio (Normal Médio/antigo Magistério) no ano de 2014, na Escola Deputado Afonso Ferraz, na cidade de Floresta Pernambuco. Mudou-se para o Estado da Paraíba em 2016, vindo residir na Cidade de Conde. Ingressou na graduação em 2018. Nesse período trabalhou como voluntária no município de Conde, no Programa Mais Alfabetização e logo após começou lecionar em uma escola privada da mesma cidade ocupando o cargo de professora da Educação Infantil. Além disso, durante sua trajetória na Universidade, participou de cursos à distância, como:

- Planejamento na Educação Infantil: A criança no centro do processo;
- Planos de Leitura em ação nos territórios;
- Infâncias e Leituras;
- Alfabetização: Usando diferentes Gêneros textuais e metodologia ativa;
- Literatura na Educação Infantil: Como planejar atividades de leitura;

Além de minicurso e atividades de extensão ofertadas pela UFPB:

- Seminário *Online* Museus e Mediações: Espaços Em Trans-Formações;
- As Conexões do Pensamento Político-Pedagógico de Paulo Freire;
- A Importância das Emoções e das Inteligências no Processo De Ensino.